



Relatório e Contas 1º semestre de 2012



INDÍCE

Relatório de Gestão Intercalar	4
Disposições Legais	24
Contas Consolidadas	29

A large, light gray, stylized logo of a ship's wheel is centered on the page. The wheel has multiple spokes and a central hub. A dark blue horizontal bar with rounded ends is positioned across the middle of the wheel, containing the text "Relatório de Gestão" in white.

Relatório de Gestão

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, SA

O Conselho de Administração do Grupo Média Capital, SGPS, SA, no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão Intercalar relativo ao primeiro semestre do exercício de 2012.

INTRODUÇÃO

A sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Sociedade” ou “Media Capital” ou “Grupo Média Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Através desta participação a Empresa detém, indiretamente, participações nas empresas indicadas nas Notas 4 e 5 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão Intercalar.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

As informações financeiras contidas no presente Relatório e Contas não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada por parte de auditor registado na CMVM.

PRINCIPAIS FATOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

- O Grupo Media Capital registou uma margem EBITDA de 18,2%. Os proveitos operacionais foram de € 90,9 milhões (-23%)
- As receitas publicitárias ascenderam a € 57,6 milhões, valor inferior em 18% ao do período comparável.
- Segundo dados da Marktest/Kantar Media, a TVI continuou a liderar as audiências de televisão por larga margem na totalidade do dia e nos períodos horários mais importantes. O mesmo sucede ao nível dos principais géneros: ficção, informação e entretenimento. A TVI é aliás o único canal generalista que melhora a sua posição relativamente ao semestre homólogo de 2011, com mais 1,3% de quota de audiência. O segmento de Televisão obteve no 1S12 uma margem EBITDA de 18,3%, a que corresponde um valor absoluto de € 12,7 milhões.
- A atividade de Produção Audiovisual registou uma redução de 31% dos proveitos operacionais, enquanto o EBITDA recuou 12%, atingindo € 3,1 milhões no período em análise, correspondendo a uma margem de 10,6%. Não fosse a alteração de perímetro de consolidação na atividade em Espanha, o EBITDA do segmento teria aumentado face ao período homólogo. No período em análise, a atividade de prestação de serviços e aluguer de meios técnicos ganhou dimensão internacional.
- Em Rádio, o destaque principal vai para a evolução das audiências, com a Rádio Comercial a atingir pela primeira vez na sua história a liderança, com uma audiência acumulada de véspera (AAV) de 14,1%, correspondendo a quase 1,2 milhões de ouvintes e a um crescimento de 32% face ao período homólogo. Por seu turno, a m80 é a primeira estação do país de entre as que não têm cobertura nacional. Como consequência, o conjunto das rádios do Grupo atingiu de novo o nível de audiência mais elevado de sempre (21,4%), ao mesmo tempo que a MCR continua a ganhar quota de mercado em publicidade.
- Na área Digital, o segundo trimestre do ano revelou-se particularmente fértil em novidades, destacando-se entre outros (i) o rebranding (de MCM para MCD) (ii) a parceria celebrada com o MSN - disponibilização dos vídeos da TVI e TVI24 no portal MSN; (iii) o novo IOL - novo portal IOL com novas funcionalidades, novo design, novo logótipo e mais conteúdos; (iv) o novo IOL Push - um novo serviço que entrega a melhor seleção de notícias do dia; (v) o novo MaisFotos; (vi) o novo AB Motor. No ano de 2012, a MCD reforça a aposta em conteúdos digitais para uma multiplicidade de plataformas e dispositivos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Total de Proveitos Operacionais	90.918	118.007	-23%	50.874	64.457	-21%
Televisão	69.248	77.615	-11%	39.795	41.942	-5%
Produção Audiovisual	28.871	42.049	-31%	13.536	22.773	-41%
Entretenimento	2.265	7.303	-69%	1.161	3.777	-69%
Rádio	6.957	7.504	-7%	3.971	4.132	-4%
Outros	7.860	8.568	-8%	3.880	4.199	-8%
Ajust. Consolidação	(24.283)	(25.031)	3%	(11.469)	(12.366)	7%
Total de Custos Operac. ex-D&A	74.341	95.656	-22%	38.510	48.933	-21%
EBITDA	16.578	22.351	-26%	12.364	15.525	-20%
Margem EBITDA	18,2%	18,9%	-0,7pp	24,3%	24,1%	0,2pp
Televisão	12.659	18.434	-31%	10.228	13.034	-22%
Produção Audiovisual	3.052	3.477	-12%	966	2.164	-55%
Entretenimento	203	(225)	N/A	357	(132)	N/A
Rádio	1.166	1.434	-19%	1.043	1.272	-18%
Outros	(217)	(194)	-12%	(255)	(226)	-13%
Ajust. Consolidação	(285)	(575)	50%	24	(587)	N/A
Amortizações	5.684	5.758	-1%	2.854	2.903	-2%
Resultados Operacionais (EBIT)	10.894	16.594	-34%	9.509	12.622	-25%
Resultados Financeiros (líquido)	(4.617)	(2.056)	-125%	(2.048)	(1.278)	-60%
Res. antes de imp. e int. s/ controle	6.276	14.538	-57%	7.462	11.344	-34%
Imposto sobre o rendimento	(2.224)	(4.307)	48%	(2.455)	(3.298)	26%
Res. líquido das operações em continuação	4.053	10.231	-60%	5.007	8.046	-38%
Interesses sem controle	0	(472)	100%	0	(211)	100%
Resultado líquido do período	4.053	9.758	-58%	5.007	7.835	-36%

No primeiro semestre de 2012 (1S12) o Grupo Media Capital registou um total de proveitos operacionais consolidados de € 90,9 milhões, o que corresponde a uma queda de 23% em relação a idêntico período de 2011. Relativamente ao segundo trimestre, o recuo face ao período homólogo foi menor (-21%).

O EBITDA consolidado do Grupo recuou 26% para os € 16,6 milhões, com uma margem de 18,2%, somente 0,7pp abaixo de 2011, mercê de uma forte redução dos custos operacionais. No segundo trimestre, o EBITDA atingiu os € 12,4 milhões, 20% abaixo do período homólogo. Todavia, a margem melhorou para 24,3%.

O resultado operacional (EBIT) teve uma queda de 34%, atingindo os € 10,9 milhões no semestre (€ 9,5 milhões no 2T12), enquanto o resultado líquido alcançou os € 4,1 milhões (€ 9,8 milhões no 1S11), penalizado por maiores encargos financeiros (juros suportados).

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Proveitos Operacionais	90.918	118.007	-23%	50.874	64.457	-21%
Publicidade	57.598	70.670	-18%	32.306	39.549	-18%
Outros proveitos operacionais	33.320	47.337	-30%	18.567	24.908	-25%

Na evolução do total de proveitos consolidados, os proveitos de publicidade recuaram 18% (percentagem idêntica para o trimestre), situação que ocorreu devido ao peso do segmento de Televisão, no qual a publicidade variou -21% (variação igual no trimestre). No segmento de Rádio verificou-se uma ligeira queda (-2% de variação no semestre e -3% no trimestre), ao passo que o segmento Outros ficou 9% abaixo do ano transato (-12% no trimestre).

Relativamente à situação do mercado de publicidade, estima-se uma queda global próxima de 19% até maio (valores de junho ainda por apurar).

Os outros proveitos recuaram 30% relativamente ao ano anterior (-25% no trimestre), com o impacto a advir sobretudo dos segmentos de Produção Audiovisual e Entretenimento.

Em relação aos custos operacionais, verificou-se um decréscimo de 22% (-21% no trimestre), como resultado (i) dos menores proveitos nos segmentos de Produção Audiovisual e Entretenimento mas também (ii) dos significativos ganhos de eficiência que têm vindo a ser obtidos nos diversos segmentos de atividade e centralmente.

Nos primeiros seis meses do ano, os resultados financeiros passaram de € - 2,1 milhões para € -4,6 milhões. Dois fatores exógenos ao desempenho do Grupo concorreram para esta situação. Por um lado, o aumento do custo de financiamento, em virtude da expansão de spreads que é transversal nos mercados financeiros e, por outro, o impacto do collar sobre taxas de juro que o Grupo tem contratado, uma vez que o indexante (Euribor) encontra-se substancialmente abaixo do floor estabelecido. Na vertente trimestral, o valor passou de € -1,3 milhões para € -2,0 milhões, tendo por base a mesma explicação.

O resultado líquido atingiu os € 4,1 milhões, que compara com € 9,8 milhões no 1S11, como consequência da evolução da atividade operacional e financeira. No trimestre, o resultado líquido foi de € 5 milhões, 36% inferior ao observado no período homólogo.

TELEVISÃO

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Proveitos Operacionais	69.248	77.615	-11%	39.795	41.942	-5%
Publicidade	49.574	62.920	-21%	27.795	35.108	-21%
Outros Proveitos	19.674	14.694	34%	11.999	6.834	76%
Custos Operacionais, ex D&A	56.590	59.180	-4%	29.567	28.909	2%
EBITDA	12.659	18.434	-31%	10.228	13.034	-22%
Margem EBITDA	18,3%	23,8%	-5,5pp	25,7%	31,1%	-5,4pp
Amortizações	2.826	3.001	-6%	1.371	1.515	-10%
Resultado Operacional (EBIT)	9.833	15.433	-36%	8.857	11.519	-23%

O segmento de Televisão incorpora a TVI, bem como a Publipartner, empresa do Grupo com atividade nas áreas de gestão de marketing e de parcerias, com o objetivo de desenvolver receitas complementares à publicidade, cuja maior parte do investimento publicitário é efetuado na TVI (e noutros meios do Grupo).

1º SEMESTRE 2012	All-Day (%)	Prime-Time (%)
RTP1	19,3	17,7
RTP2	3,4	3,2
SIC	22,4	24,2
TVI	26,7	30,1
Cabo/Outros	28,2	24,9

Fonte: Marktest / Kantar Media, mercado canais generalistas e temáticos

Com o fecho do primeiro semestre de 2012, a TVI confirmou-se como o canal mais visto da televisão, ao registar um share médio de audiência de 26,7%, de acordo com dados da Marktest Audimetria/Kantar Media, claramente à frente do concorrente em segundo lugar, o qual obteve 22,4% de share. Na terceira posição encontra-se a RTP1 com 19,3%. O conjunto dos vários canais de cabo e de outros consumos de TV regista 28,2%.

A TVI é o único canal generalista que melhora a sua posição relativamente ao semestre homólogo de 2011, com mais 1,3% de quota de audiência. Também no horário nobre a TVI é o canal mais visto nos primeiros 6 meses de 2012, sendo que a sua posição é mais forte do que no total do dia ao registar 30,1% do consumo de televisão, ou seja 5,9 pontos percentuais acima da segunda estação mais vista, a

qual registou 24,2% de quota também em total de indivíduos. Os valores de prime-time da TVI são em linha com os verificados no ano passado.

A TVI é o único canal português a obter uma audiência média superior a 1 milhão de espetadores no prime-time do primeiro semestre de 2012.

Neste primeiro semestre de 2012 o consumo de televisão no total do dia variou ligeiramente de forma positiva (+0,8%), e de forma um pouco mais visível em prime-time com uma variação de 2,1% (audiência média como base de comparação). É de salientar que estes acréscimos se verificam no segundo trimestre e sobretudo no mês de junho (+6,7%), mês em que decorreu a transmissão televisiva do Euro 2012 um dos eventos que habitualmente levam a acréscimos globais de consumo. No mês de junho a TVI melhorou a sua performance de audiência média em 14,5% relativamente ao mesmo mês homólogo (em prime-time +17,2%).

No primeiro semestre a audiência total da TVI (indivíduos diferentes que estiveram no canal) foi, em média diária de contato, de 4,8 milhões de indivíduos e no horário nobre de 3,4 milhões. O melhor dia da semana foi o domingo.

Durante este período, a TVI manteve o essencial do mix de oferta que em anos anteriores tem recebido o maior reconhecimento e satisfação dos seus espetadores: forte presença no consumo com ficção nacional (24% do tempo de emissão), serviços informativos (22,8%) e, nos grandes géneros, o entretenimento ocupou 23% do espaço de grelha.

Do tempo total de emissão do género ficção na TVI, cerca de 55% é com base em originais e produção portuguesa, num modelo nacional de criação audiovisual que envolve a produtora Plural, empresa que pertence também ao universo Media Capital.

Durante este ano a TVI manteve a sua oferta noturna, fundamentada essencialmente em ficção longa, tendo iniciado o ano com uma estreia no dia oito de janeiro: “Doce Tentação” obteve, no 1S12, uma audiência média diária de 1,1 milhões de indivíduos com uma quota diária de 31,5% (em Donas de Casa com 33,8%).

Igualmente neste semestre, no início de maio, estreou “Louco Amor”, que até ao final do semestre registou uma audiência média de um milhão e duzentos e setenta e dois mil espetadores (33,9% de share) sendo que em Donas de Casa o valor médio de contato diário foi de 587 mil indivíduos o que correspondeu a um share de audiência de 35,6% neste target. A novela veio substituir “Anjo Meu” que havia estreado em 2012, cujos os episódios emitidos em 2012 obtiveram uma quota média de 31,8%.

Neste primeiro semestre continua em exibição o produto “Remédio Santo”, com um valor médio diário de 933 mil espetadores (32,3% de quota).

Ao final da tarde a TVI manteve igualmente nesta primeira metade do ano a exibição da série juvenil “Morangos com Açúcar”, que continuou a revelar valores elevados de adesão, com uma quota de audiência de 40,7% nos indivíduos com idades entre os 4 e os 24 anos (core).

Na Informação, este primeiro semestre de 2012 apresentou-se como particularmente relevante para a estação já que os dois principais serviços informativos da TVI foram os preferidos dos espetadores: ao almoço o “Jornal da Uma” tem, no período em análise, uma audiência média de 577 mil espetadores (líder) o que corresponde a um share de 29%, confirmando-se como os melhores resultados de sempre deste noticiário. Estes valores representam um acréscimo de 5,7% sobre os obtidos no primeiro semestre de 2011.

À noite, o “Jornal das 8”, cujo formato foi estreado em maio de 2011, liderou igualmente com uma quota de audiência de 26,4% e uma audiência regular de 974 mil consumidores. No caso deste jornal, a variação sobre o semestre homólogo do ano anterior é ainda mais significativa: 14,7% de acréscimo do número de consumidores regulares diários.

CANAL	NOTICIÁRIO	ESPETADORES	SHARE %
TVI	JORNAL DAS 8	973.540	26.4
SIC	JORNAL DA NOITE	925.670	25.3
RTP1	TELEJORNAL	920.040	25.8
TVI	JORNAL DA UMA	576.860	29,0
RTP 1	JORNAL DA TARDE	548.510	27.4
SIC	PRIMEIRO JORNAL	505.600	26.6

Fonte: Marktest Audimetria/Kantar Media, mercado canais generalistas e temáticos

Dentro da prática habitual dos últimos anos, a TVI emitiu ao longo deste semestre vinte e duas grandes reportagens sob o título “Repórter TVI” mantendo-se a elevada adesão do público a este tipo de oferta: no conjunto estas peças informativas obtiveram uma quota média de 30,5% com base numa audiência média de um milhão e duzentos mil espetadores.

Ainda neste capítulo informativo a TVI fechou neste semestre o seu segundo ciclo de transmissões em canal aberto dos encontros mais significativos da principal liga portuguesa de futebol. O valor médio da totalidade das transmissões foi de um milhão e 425 mil consumidores – correspondendo a 40,2% de quota em total de indivíduos.

Este primeiro semestre ficou também marcado no capítulo desportivo pela presença da Seleção Portuguesa no EURO 2012, um dos maiores eventos de futebol e do qual a TVI transmitiu 6 jogos, os quais obtiveram uma audiência média de 1,4 milhões de indivíduos por jogo correspondendo a um share de 44,3 (53% em masculinos).

No capítulo do entretenimento a grande revelação da primeira metade do ano foi “A Tua Cara Não me é Estranha”: numa proposta de grande entretenimento emitida ao domingo à noite, foram emitidas duas séries (estando correntemente no ar a terceira série, até ao final de julho).

O programa estreou no dia 22 de janeiro, obtendo de imediato uma quota líder de 43%, percentagem que se situou acima dos 50% a partir da segunda semana de emissão, tendo a primeira série terminado em Abril com uma quota média de 51,1% (1,5 milhões de indivíduos). A segunda série confirmou o sucesso da primeira, obtendo ao longo de 10 programas 1,6 milhões de espetadores e uma quota de 50,5%, liderando de novo de forma clara perante a concorrência.

Esta oferta tem grande transversalidade de targets demográficos e comerciais, tal como pode ser confirmado no quadro seguinte que apresenta a quota de mercado das duas séries do programa para os principais alvos.

A TUA CARA NÃO ME É ESTRANHA – PERFIL DE AUDIÊNCIA

TARGETS	Universo	D. Casa	A/B	C1	C2	D	Masc.	Fem
Série I	51,1	53,9	35,9	50,9	53,2	59,5	45,0	55,9
Série II	50,5	54,3	33,1	47,0	51,3	64,6	44,4	55,4
Média	50,8	54,1	34,5	49,0	52,3	62,1	44,7	55,6

TARGETS	Universo	4/14	15/24	25/34	35/44	45/54	55/64	64+ A
Série I	51,1	51,1	50,1	39,5	48,5	50,0	56,9	60,1
Série II	50,5	53,2	39,9	37,3	42,1	47,1	59,8	67,3
Média	50,8	52,2	45,1	38,5	45,5	48,6	58,3	63,7

Fonte: Marktest Audimetria/Kantar Media, mercado canais generalistas e temáticos. Valores em %.

Ainda no entretenimento, neste semestre a TVI sistematizou de forma regular a emissão dos especiais de light entertainment para as tardes de fim de semana: agrupados sobre a designação “Somos Portugal” o formato de música e divulgação da cultura e valores de vários locais do país de norte a sul,

foi emitido por oito vezes e regista até momento uma audiência média de 623 mil indivíduos com uma quota líder de 28% em total de indivíduos (30% em donas de casa).

Nas manhãs, a dupla carismática que apresenta o programa “Você na TV” lidera de forma confortável neste semestre com uma audiência média diária de 338 mil espetadores e uma quota de 34,7% (37,8% em Donas de Casa), confirmando e melhorando os resultados que já vinha a obter em anos anteriores.

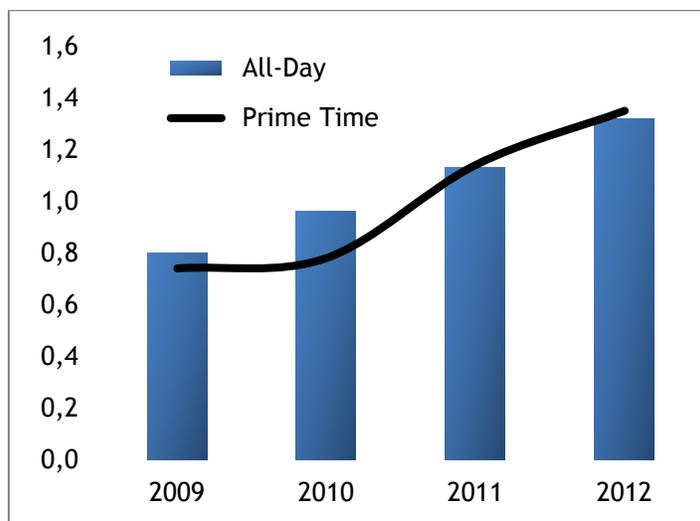
No período vespertino, o programa “A Tarde é Sua”, apresentado por Fátima Lopes, conseguiu neste primeiro semestre de 2012 liderar perante os seus concorrentes mais diretos: 21,6% de quota de audiência (252 mil espetadores).

TVI24 em consolidação

Este semestre revelou-se como um bom momento para a progressão do canal do Grupo especializado em Informação, a TVI24, emitido em todas as plataformas tecnológicas de Cabo e IPTV.

Considerando a totalidade do dia a TVI24 obteve uma quota média de 1,3% e entre as 19 e as 25 horas registou uma quota de 1,4%. O contacto médio dia foi de 12,5 mil espetadores por minuto com uma audiência total diária (sem duplicações) de 877 mil indivíduos (483 mil no período 19/25h).

Estes valores refletem um percurso ascendente desde o início das emissões em fevereiro de 2009, como se pode verificar no seguinte gráfico:



Fonte: Marktest Audimetria/Kantar Media, mercado canais distribuídos em cabo e IPTV. Valores em %.

Caso se faça uma análise do consumo dos três canais portugueses de informação, verificamos que o crescimento da TVI 24 tem ainda maior significado para a estação, pois esta obtém uma quota de mercado de 21,0% no total do dia. No prime-time informativo, convencionado que decorre entre as 19 e as 25 horas, a TVI24 obtém 25,1% neste primeiro semestre, posicionando-se à frente da RTP Informação que regista 24%.

Este canal reposicionou-se e reforçou a sua oferta com uma maior dinâmica informativa, novos comentadores e intervenientes e alguns formatos inovadores e diversificados para o espetador habitual dos canais de notícias.

A observação dos programas mais visto no canal durante o primeiro semestre ilustra bem a adesão dos espetadores a este novo posicionamento e a adesão do consumidor, revelando este conjunto de programas uma elevada afinidade com os públicos ABC1 com 15 ou mais anos.

No panorama digital, a oferta reforçada da TVI24 teve igualmente reflexos positivos, com a estação a assumir-se como o principal ecrã multimédia do país. Para além de o site tvi24.pt registar números recorde de audiência, os conteúdos em vídeo do canal tiveram forte receptividade junto do público e as apps para diversos softwares e plataformas registaram igualmente no período em análise números recorde de downloads.

Outros mercados - TVI24 e TVI Internacional

Neste semestre a distribuição além-fronteiras da TVI24 e da TVI Internacional continuou a revelar progressos de penetração e atração, ao confirmar mais de 250 mil assinantes (TVI Internacional e TVI 24) no fecho de junho.

Lançada em maio de 2010, a TVI Internacional, apresenta uma programação fundamentada na matriz cultural portuguesa. Disponível no continente africano ainda em 2011, a TVI Internacional estendeu nos primeiros seis meses de 2012 a sua abrangência igualmente à Europa, garantindo a sua distribuição nos operadores mais significativos em Andorra, Luxemburgo, França, e Suíça.

Desempenho Financeiro

Em termos de desempenho financeiro, e dado o difícil enquadramento económico, o segmento de Televisão viu os seus proveitos operacionais totais recuarem 11% (-5% de variação homóloga no trimestre). As receitas de publicidade recuaram 21% face ao ano transato (19,2% excluindo eleições). A

Media Capital estima que o mercado publicitário em sinal aberto terá recuado cerca de 22%. No trimestre, as receitas de publicidade foram inferiores ao período homólogo também em 21% (-19,0% excluindo eleições). No mesmo período, o Grupo estima uma queda do mercado em sinal aberto de 18%.

Os outros proveitos no segmento de Televisão subiram 34%. A contribuir para este desempenho é de destacar o incremento de proveitos associados a serviços de multimédia, assim como o registo da mais-valia com a alienação da RETI, no segundo trimestre. Nesse período, esta linha de proveitos expandiu 76% relativamente a idêntico período do ano anterior.

No semestre, os custos operacionais recuaram 4% face ao ano anterior, motivado pelo esforço de poupança generalizado. Sempre com o espírito de manter a qualidade dos seus conteúdos (sendo prova disso mesmo as audiências alcançadas e o desempenho comercial relativo), a TVI reduziu de forma substancial os seus custos de programação, especialmente notório ao nível dos conteúdos internacionais (séries e, sobretudo, filmes), assim como de produto nacional (ficção e entretenimento) e informação, não obstante o comparativo negativo no que respeita a diferenças de câmbios e impacto do custo do EURO 2012.

No trimestre, os custos operacionais subiram 2% em termos homólogos, embora esta variação esteja inflacionada pela constituição de provisões não recorrentes e pelo efeito do EURO 2012. Excluindo estes dois efeitos, os custos teriam recuado.

É de salientar que uma componente relevante dos custos de grelha - ficção nacional - corresponde a produção interna ao Grupo (via Plural), que assim retém valor acrescentado do mesmo.

A combinação da evolução dos proveitos e dos custos resultou num EBITDA de € 12,7 milhões, que compara com € 18,4 milhões em 2011, com a margem respetiva a passar de 23,8% para 18,3%. No trimestre, o EBITDA foi de € 10,2 milhões (-22%), com a margem a recuar 5,4pp para 25,7%.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Proveitos Operacionais	28.871	42.049	-31%	13.536	22.773	-41%
Publicidade	0	0	0%	0	0	0%
Outros proveitos	28.871	42.049	-31%	13.536	22.773	-41%
Custos Operacionais, ex D&A	25.819	38.572	-33%	12.570	20.609	-39%
EBITDA	3.052	3.477	-12%	966	2.164	-55%
Margem EBITDA	10,6%	8,3%	2,3pp	7,1%	9,5%	-2,4pp
Amortizações	1.773	1.452	22%	942	745	26%
Resultado Operacional (EBIT)	1.279	2.025	-37%	24	1.419	-98%

As variações observadas neste segmento são fruto não só da atividade ordinária das sociedades que o compõem, mas também da alteração do perímetro de consolidação.

Com efeito, a partir de 1 de janeiro de 2012 a participação na sociedade Factoría passou de 51% para 15%, deixando de estar incluída na consolidação, assim como a sua participada CHIP (detida a 50% pela Factoría). Da mesma forma, as sociedades Socater e Productora Canaria de Programas (detidas a 40% cada uma), ambas a atuarem no âmbito da gestão de canais autonómicos em Espanha, deixaram, no final de 2011 de fazer parte do consolidado (por via de acordos celebrados com os restantes acionistas), passando também a configurar como empresas associadas, tal como a Factoría.

O segmento de produção audiovisual atingiu um total de proveitos operacionais de € 28,9 milhões, decrescendo 31%. No trimestre, a queda de proveitos foi de 41%.

Em Portugal, e referente aos primeiros seis meses do ano, os proveitos subiram próximo de duplo dígito, mercê do aumento de proveitos associados a produções televisivas e, sobretudo, de um importante incremento resultante da atividade de prestação de serviços e aluguer de meios técnicos, que ganhou dimensão internacional. No período de abril a junho, a variação dos proveitos operacionais do negócio em Portugal também foi positiva, desta feita beneficiando sobretudo da atividade de prestação de serviços e aluguer de meios técnicos.

Relativamente a Espanha, os proveitos operacionais registaram uma redução no semestre. À parte do impacto da desconsolidação das sociedades referenciadas, verificou-se uma redução do volume de produção para clientes daquele país, associado à ausência em 2012 de proveitos com a atividade de cinema (em 2011 foram registados proveitos com subsídios de produções realizadas anteriormente) e

aos menores proveitos da atividade em Miami. No segundo trimestre, a evolução seguiu a mesma tendência.

Em virtude da alteração de perímetro de consolidação, o EBITDA recuou 12% para € 3,1 milhões, com a margem a expandir 2,3pp para 10,6%. Para tal contribuiu essencialmente a atividade da Plural em Portugal, que assim compensou a ausência este ano, em Espanha, dos subsídios à atividade de cinema ocorridos no período homólogo, e a menor atividade global de produção em Espanha. A evolução trimestral homóloga reflete os mesmos argumentos.

RÁDIO

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Proveitos Operacionais	6.957	7.504	-7%	3.971	4.132	-4%
Publicidade	6.576	6.687	-2%	3.776	3.884	-3%
Outros proveitos	381	817	-53%	195	248	-21%
Custos Operacionais, ex D&A	5.791	6.070	-5%	2.928	2.860	2%
EBITDA	1.166	1.434	-19%	1.043	1.272	-18%
Margem EBITDA	16,8%	19,1%	-2,3pp	26,3%	30,8%	-4,5pp
Amortizações	805	968	-17%	404	479	-16%
Resultado Operacional (EBIT)	361	466	-23%	639	793	-19%

Os dados relativos às audiências do meio rádio, medidas através do Bareme, continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela MCR.

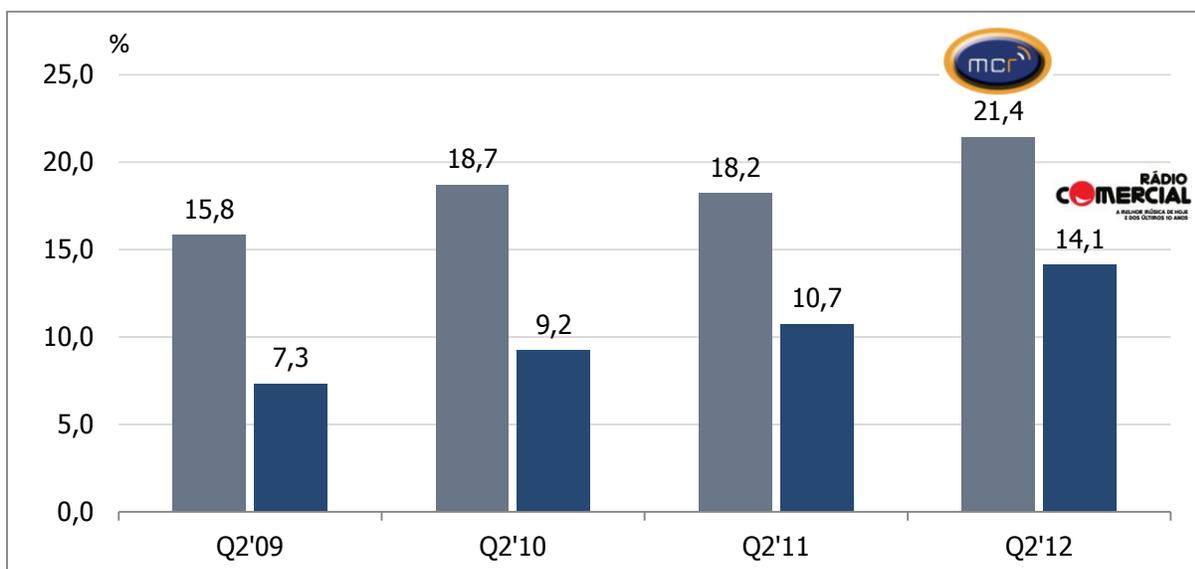
Com efeito, o conjunto das rádios do Grupo Media Capital registou um share de audiência de 29,8% no 2º trimestre. Já em termos de audiência acumulada de véspera (AAV), uma métrica mais interessante na medida em que reflete o consumo, os dados foram igualmente lisonjeiros (21,4%), sendo de destacar sobretudo o desempenho da Rádio Comercial e da m80. Num crescimento de audiência inédito, a Rádio Comercial chegou pela primeira vez na sua história à liderança, atingindo uma AAV de 14,1%, aumentando a sua audiência em 32% no espaço de um ano, tendo quase 1,2 milhões de ouvintes. De salientar que os ganhos de audiência são especialmente notórios nos targets comerciais mais relevantes a nível socio-económico e geográfico.

Por seu turno, a m80 manteve a sua excelente trajetória, ao atingir uma AAV média no semestre de 4,7%, percentagem que é a mais alta de sempre e que cresce 8% vs o 1S11. A evolução da m80 é

especialmente notória, atendendo a que, das quatro rádios mais ouvidas em Portugal, é a única que não dispõe de uma rede de cobertura nacional.

De salientar ainda que as rádios do Grupo têm estado associadas aos principais eventos musicais do ano, como sejam os casos dos concertos de Simple Minds, Michel Teló, James Morrison, Virgem Suta, Mónica Ferraz, Coldplay, Madonna, Sting ou Stacey Kent e o espetáculo Spirit of the Dance, entre outros. Até ao final do ano, destacando-se os principais festivais de verão, estão previstas outras parcerias, as quais permitem que o Grupo seja também líder nesta importante vertente do mercado de rádio.

Audiência Acumulada de Véspera Trimestral (%)



Fonte: Marktest. Nota: O evolutivo dos valores do agregado da MC Rádios não é totalmente comparável, dadas as alterações realizadas ao nível dos formatos de rádio. Os dados do 2T12 incluem os formatos "Rádio Comercial", "m80", "Cidade FM" e "Smooth FM".

Os proveitos de publicidade da MCR recuaram 2% face aos obtidos no período homólogo (-3% no trimestre). É com segurança que a MCR estima ter registado novamente um incremento relevante da quota de mercado junto dos anunciantes.

Os outros proveitos operacionais recuaram 53% (-21% no trimestre), em virtude principalmente de proveitos de cariz não recorrente registados no 1S11, associados aos ativos não correntes do Grupo e, em menor escala, a menores proveitos de licenciamento de conteúdos. No trimestre, a variação deve-se sobretudo a este último item.

Quanto aos custos operacionais deste segmento, estes recuaram 5% no acumulado, em resultado de uma constante racionalização da estrutura. Já no trimestre, verificou-se um aumento de 2%, embora associado à reversão de custos contabilizada no ano transato.

Face ao descrito, o EBITDA deste segmento foi de € 1,2 milhões (-19%), com uma margem de 16,8%. No trimestre, o EBITDA foi de € 1 milhão, 18% abaixo do registado no período comparável de 2011.

ENTRETENIMENTO

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Proveitos Operacionais	2.265	7.303	-69%	1.161	3.777	-69%
Música & Eventos	1.707	1.557	10%	907	804	13%
Cinema & Vídeo	557	5.746	-90%	254	2.973	-91%
Custos Operacionais, ex D&A	2.062	7.527	-73%	804	3.909	-79%
EBITDA	203	(225)	N/A	357	(132)	N/A
Margem EBITDA	9,0%	-3,1%	12,0pp	30,7%	-3,5%	34,2pp
Amortizações	43	64	-32%	21	31	-33%
Resultado Operacional (EBIT)	160	(288)	N/A	336	(163)	N/A

O segmento de Entretenimento inclui a atividade de edição e distribuição discográfica, a gestão de direitos musicais, o agenciamento de artistas e produção de espetáculos e realização de eventos, bem como a atividade de distribuição cinematográfica e vídeo da CLMC – Multimédia.

O total de proveitos operacionais do segmento registou uma redução de 69%, com a atividade de Música & Eventos a subir 10% (+13% no trimestre), ao passo que os proveitos na atividade de Cinema & Vídeo observaram uma descida de 90% (-91% no trimestre). Recorde-se que relativamente ao Cinema & Vídeo, e uma vez que não estavam reunidas as condições para a rentabilização da atividade, esta foi descontinuada, tendo entretanto sido desenvolvidas estratégias comerciais de rentabilização de direitos.

Na atividade de Música & Eventos, não obstante a continuação da queda estrutural do mercado de venda física (sem valores finais, mas duplo dígito), o Grupo registou uma subida de 4% das vendas líquidas de CDs (-21% no trimestre), derivado sobretudo das devoluções contabilizadas no período homólogo. Nas restantes naturezas, e relativamente ao semestre, há a destacar o aumento de proveitos com eventos (sendo de destacar o Campeonato Nacional de Surf – Liga Meo Pro Surf e a festa

comemorativa dos 5 anos da rádio m80), sendo que os proveitos remanescentes (que incluem publishing, new media e direitos conexos) ficaram aquém do registado no ano anterior.

Os custos operacionais do segmento registaram uma queda de 73%, resultando sobretudo da forte redução do volume de negócios. No trimestre, a variação homóloga foi de -79%.

O segmento Entretenimento obteve assim um EBITDA positivo de € 203 milhares, que compara com o valor de € -225 milhares obtidos no período homólogo. No trimestre, o EBITDA alcançado foi de € 357 milhares, com uma margem de 30,7%.

OUTROS

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Proveitos Operacionais	7.860	8.568	-8%	3.880	4.199	-8%
Publicidade	1.549	1.709	-9%	788	899	-12%
Outros proveitos operacionais	6.312	6.859	-8%	3.092	3.300	-6%
Custos Operacionais, ex D&A	8.078	8.762	-8%	4.134	4.425	-7%
EBITDA	(217)	(194)	-12%	(255)	(226)	-13%
Margem EBITDA	-2,8%	-2,3%	-0,5pp	-6,6%	-5,4%	-1,2pp
Amortizações	238	273	-13%	117	133	-12%
Resultado Operacional (EBIT)	(455)	(467)	3%	(372)	(359)	-3%

Este segmento inclui a área de Digital, a Holding, e a unidade de serviços partilhados.

No segundo trimestre de 2012 teve lugar o rebranding da Media Capital Multimedia para Media Capital Digital (MCD). Mais do que a simples alteração de nome, esta evolução reflete a missão e posicionamento da MCD enquanto agente de transformação digital do Grupo.

Em 2012 continuamos a assistir a uma intensificação da presença no mercado Português dos concorrentes multinacionais, bem como a um crescimento da presença das Redes Sociais. Apesar desta intensificação do ambiente competitivo, a MCD - através dos esforços para aumentar o tráfego, melhorar a qualidade das audiências da sua rede de sites e potenciar as receitas publicitárias - registou crescimentos bastante significativos nas suas audiências através dos indicadores pageviews e unique browsers.

Adicionalmente, na que é uma aposta crescente da empresa, a MCD tem vindo a trabalhar diariamente na inovação e aperfeiçoamento dos seus conteúdos digitais para as diversas plataformas (Apple, Nokia, Android e Samsung) e dispositivos (smartphones, tablets e smart tvs), tendo já desenvolvido 20 aplicações para as diferentes marcas do grupo com um total de mais de 500 mil downloads.

O segundo trimestre do ano revelou-se particularmente fértil em novidades, destacando-se:

- A parceria celebrada com a Microsoft -disponibilização dos vídeos da TVI e TVI24 no portal MSN. Esta parceria permitiu no imediato duplicar o volume de vídeos vistos no portal MSN, ao disponibilizar uma quantidade e qualidade de vídeos muito alargada nas áreas de entretenimento, informação e desporto. De entre os vídeos mais populares, destacam-se os “Morangos com Açúcar”, “Você na TV”, “A Tua Cara Não Me É Estranha” e o futebol.
- O novo IOL - novo portal IOL com novas funcionalidades, novo design, novo logótipo e mais conteúdos.
- O novo serviço IOL Push - que consiste na entrega da melhor seleção de notícias do dia e que pretende assumir-se como referência na área de informação digital em Portugal
- O novo MaisFotos - site inteiramente dedicado a fotografias do mundo desportivo
- O novo AB Motor - site de compra e venda automóvel, motos e barcos totalmente renovado e com novas funcionalidades

No período em análise, a MCD, lançou para o mercado novas soluções publicitárias:

- Intro – formato publicitário de grande impacto que aparece antes da homepage dos vários sites
- Vídeo em fundo – possibilidade de colocar um vídeo publicitário a correr no fundo nos sites

As receitas publicitárias do segmento recuaram 9% (-12% no trimestre). Apesar dos fortes crescimentos verificados em vários dos projetos (com destaque para os sites TVI, Planeo e MaisFutebol), tal não foi suficiente para compensar a ausência de proveitos com a parceria com o MySpace, a qual terminou no ano passado, no terceiro trimestre.

Por seu turno, o comportamento dos outros proveitos operacionais (-8% no semestre e -6% no trimestre) encontra justificação na variação de débitos intra-grupo entre os dois períodos em análise, o mesmo valendo para a queda dos custos operacionais.

O EBITDA do segmento foi negativo em € 217 milhares, praticamente em linha com o valor do ano transato. Na variação homóloga é válido semelhante comentário.

AJUSTAMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Proveitos Operacionais	(24.283)	(25.031)	3%	(11.469)	(12.366)	7%
Publicidade	(101)	(646)	84%	(53)	(342)	84%
Outros proveitos operacionais	(24.182)	(24.384)	1%	(11.416)	(12.024)	5%
Custos Operacionais, ex D&A	(23.999)	(24.456)	2%	(11.494)	(11.779)	2%
EBITDA	(285)	(575)	N/A	24	(587)	N/A
Margem EBITDA	1,2%	2,3%	-1,1pp	-0,2%	4,7%	-5,0pp
Amortizações	0	0	0%	0	0	0%
Resultado Operacional (EBIT)	(285)	(575)	N/A	24	(587)	N/A

Quanto às rubricas de ajustamentos de consolidação, os valores constantes das mesmas refletem na sua larga maioria a atividade intra-grupo existente entre a TVI (Televisão) e a Plural (Produção).

O valor de EBITDA resulta dos ajustes de margem entre, por um lado, TVI e, por outro, Plural e CLMC.

CASH FLOW

milhares de €	1S 2012	1S 2011	Var %	2T 2012	2T 2011	Var %
Recebimentos	105.627	138.686	-24%	61.850	75.712	-18%
Pagamentos	(109.339)	(136.866)	20%	(55.928)	(70.315)	20%
Fluxos das actividades operacionais (1)	-3.711	1.820	N/A	5.922	5.397	10%
Recebimentos	2.266	1.573	44%	1.109	401	176%
Pagamentos	(4.003)	(8.453)	53%	(838)	(5.710)	85%
Fluxos das act. de investimento (2)	-1.737	-6.881	75%	271	-5.309	N/A
Recebimentos	110.115	129.884	-15%	21.717	81.417	-73%
Pagamentos	(113.522)	(135.129)	16%	(28.093)	(78.725)	64%
Fluxos das act. de financiamento (3)	-3.407	-5.245	35%	-6.377	2.692	N/A
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(8.856)	(10.306)	14%	(184)	2.781	N/A
Caixa e equivalentes no início do período	11.813	23.579	-50%	3.141	10.492	-70%
Caixa e equivalentes no final do período	2.957	13.273	-78%	2.957	13.273	-78%

O cash flow das atividades operacionais atingiu os € -3,7 milhões, que compara com € 1,8 milhões em 2011. Esta variação resulta, para além da redução dos proveitos de publicidade no segmento de

Televisão, de um pagamento não recorrente de € 3,9 milhões relativo a um processo em contencioso que datava de 2003, associado a um retransmissor da extinta rede analógica. Realçamos, contudo, que a sazonalidade da atividade no sector em que operamos, bem como as características das políticas comerciais, se refletem de forma mais expressiva e favorável em termos de fluxo de caixa operacional, no segundo semestre do ano.

O cash flow das atividades de investimento foi de € -1,7 milhões quando o ano passado foi de € -6,9 milhões. Analisando o cash-flow respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -1,6 milhões, valor que compara com € -3,7 milhões no ano transato, demonstrando o enfoque do Grupo na maximização da geração de caixa, neste caso através de uma forte contenção do capex.

O cash flow das atividades de financiamento apresentou um valor de € -3,4 milhões, refletindo o desempenho das atividades operacionais, de investimento e custos financeiros, assim como os dividendos distribuídos no período, no montante de € 5,8 milhões.

ENDIVIDAMENTO

milhares de €	Jun 12	Dez 11	Var Abs	Var %
Dívida financeira	118.662	117.744	918	1%
Empréstimos bancários / Papel comercial	114.281	113.924	357	0%
Outro endividamento	4.381	3.820	561	15%
Caixa & equivalentes	2.957	11.813	(8.856)	-75%
Dívida líquida	115.705	105.932	9.774	9%

Em função dos movimentos acima descritos, o endividamento líquido do Grupo Media Capital registou um aumento de 9% ou seja, € 9,8 milhões face a dezembro de 2011, situando-se no final de junho em € 115,7 milhões. De salientar que, como habitualmente, o valor da dívida inclui o justo valor dos derivados contratados, bem como leasings, num valor global de € 4,4 milhões no final do período em análise. O endividamento líquido ajustado dos empréstimos concedidos à Promotora de Informaciones, S.A. atingiu € 103,7 milhões no final do período, que compara com € 89,3 milhões no final do ano transato, mantendo o Grupo Media Capital uma confortável estrutura de capital.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ATIVIDADE PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2012

Os indicadores macroeconómicos coincidentes e avançados das economias europeias continuam a evidenciar sinais de debilidade, os quais se agravaram nos últimos meses, com uma deterioração especialmente acentuada nalguns países (Espanha e Itália) que, pela sua dimensão, abalaram os alicerces já frágeis do Velho Continente.

O contínuo protelar de soluções estruturais que permitam perspetivar com segurança uma resolução sustentável e credível para os graves desequilíbrios existentes, faz com que os mercados de capitais reflitam essa mesma situação, com os investidores a concentrarem investimentos em ativos e economias com maiores garantias de salvaguarda de valorização e menor volatilidade.

Vários são os indicadores financeiros (valorizações relativas entre classes de ativos, estrutura da curva de rendimentos, *spreads*, volatilidades implícitas, etc) que claramente mostram estarmos a viver num contexto insustentável por muito tempo.

Independentemente dos contornos concretos que a crise irá tomar no futuro, resulta por demais evidente que a solução engloba, em Portugal e não só, a desalavancagem dos agentes económicos (privados e públicos). Nesse sentido, é de perspetivar a manutenção de um ajustamento violento do ponto de vista orçamental, com aumento de impostos e redução de custos correntes e de capital do Estado. Estas ações naturalmente conduzem, durante um período de tempo indeterminado, a uma contração do consumo e investimento público e privado, até pelas elevadas restrições de endividamento que a economia atravessa, nomeadamente ao nível do setor financeiro, ao qual foi exigida uma agressiva desalavancagem e reforço de capital.

Quanto ao mercado de publicidade, e não obstante a ausência, à data de hoje, de valores finais de mercado relativos ao semestre, tem sido evidente uma deterioração relativamente ao período homólogo. Dadas as perspetivas para a economia, a expectativa do Grupo Media Capital é que no segundo semestre o mercado continue a apresentar uma variação homóloga negativa, sendo difícil balizar a mesma.

O Conselho de Administração da Media Capital, juntamente com as equipas de gestão de cada uma das suas unidades de negócio acompanhará, como habitualmente, de forma atenta e detalhada, a evolução das suas atividades e dos respetivos mercados. Pretende-se desta forma identificar e antecipar comportamentos e tendências, intervir e implementar as medidas de gestão que se entendam como as mais adequadas em cada momento, procurando assegurar a rentabilidade de cada uma das suas operações, a criação de valor para os seus acionistas e a proteção de interesses de todos aqueles que se relacionam com as atividades do Grupo.



Disposições Legais

Transações relevantes entre partes relacionadas

Durante o 1.º Semestre do exercício de 2012 não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Relativamente a negócios ou operações relevantes realizados entre a Media Capital e os titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo, foram realizadas as seguintes operações durante o 1.º Semestre do exercício de 2012:

- Contrato de cash pooling celebrado entre a Plural España e a Promotora de Informaciones, S.A. de 5 de janeiro de 2009 no montante global de Euro 28.203.624,00, encontrando-se pendente, a 30 de junho de 2012, um saldo a favor da primeira no montante de Euro 16.630.524;
- Contrato de empréstimo celebrado da Vertix S.G.P.S., S.A. à Grupo Media Capital, S.G.P.S., S.A. a 19 de abril de 2012 no montante global de Euro 5.460.000;
- Contrato de empréstimo celebrado da TVI – Televisão Independente, S.A. à Vertix S.G.P.S., S.A. a 24 de fevereiro de 2012 no montante global de Euro 823.541,53;
- No dia 26 de dezembro de 2011 entraram em vigor as novas condições aplicáveis em virtude dos vários contratos destinados a regulamentar o processo de refinanciamento entre a Promotora de Informaciones S.A. (“PRISA”) e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras. A Media Capital, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a PRISA e esta sociedade, aderiu como “obligor” à gestão de negócios, descrita no âmbito da reestruturação financeira da PRISA.

Adicionalmente, na nota 24 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012, são apresentados em detalhe os saldos e transações efectuados com empresas relacionadas.

Lista de Participações Qualificadas

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, comunicamos a lista de participações qualificadas conhecidas a 30 de junho de 2012:

Accionista	Nº de ações detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
Vertix SGPS, S.A. (a)	71.576.289	84,69%	94,69% (a)
PortQuay West I B.V. (b)	8.451.318	10%	10% (b)
Caixa de Aforros de Galicia, Vigo, Ourense e Pontevedra (novacaixagalicia)	4.269.869	5,05%	5,05%

- (a) A Vertix SGPS, SA é detida a 100% pela sociedade Promotora de Informaciones, S.A., sociedade de direito espanhol. Percentagem de direitos de voto imputáveis à sociedade Vertix, SGPS, S.A. correspondente à soma de 71.576.289 ações de 8.451.318 ações, por força da opção de compra constante do contrato de compra e venda de ações celebrado a 23 de Fevereiro de 2011 com a PortQuay West I B.V., conforme comunicado enviado ao mercado e à CMVM a 23 de Fevereiro de 2011.
- (b) A PortQuay West I B.V. é uma sociedade de direito holandês, controlada pela Courical Holding B.V. a qual por sua vez é uma sociedade de direito holandês detida integralmente pela Partrouge, SGPS, S.A. e pela Plurimédia, S.A. sendo ambas as sociedades controladas pelo Eng. Miguel Pais do Amaral. Percentagem de direitos de voto imputáveis à sociedade PortQuay West I B.V. correspondente às 8.451.318 ações detidas, conforme comunicado enviado ao mercado e à CMVM a 29 de Fevereiro de 2012.

Valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos por titulares dos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008 e com referência a 30 de junho de 2012, comunicamos não terem sido emitidas nem existirem ações detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade.

Membros do Conselho de Administração

Ações	Nº Títulos 30-06-12	Movimentos no 1º semestre de 2012			
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Miguel Pais do Amaral	0				
Rosa Cullerell Muniesa	0				
Bo Einar Nilsson	0				
Jaime d' Almeida	0				
Juan Herrero	0				
Juan Luis Cebrián	0				
Manuel Polanco	0				
Miguel Gil	0				
Pedro Garcia Guillén	0				
Tirso Olazábal	0				

Revisor Oficial de Contas

Ações	Nº Títulos 30-06-12	Movimentos no 1º semestre de 2012			
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Deloitte & Associados, SROC	0				

Transações efectuadas por dirigentes

Nos termos e para os efeitos do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2012, os dirigentes da Sociedade ou de sociedades que a dominem e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles não comunicaram à Sociedade quaisquer transações efetuadas durante o 1.º Semestre do exercício de 2012 relativas às ações da Sociedade ou a instrumentos financeiros com elas relacionados.

Ações próprias

Nos termos do disposto nos artigos 66.º e 324.º do Código das Sociedades Comerciais, com as necessárias adaptações, informamos que durante o 1.º semestre do exercício de 2012 não foram adquiridas ou alienadas ações próprias, pelo que em 30 de Junho de 2012 não eram detidas quaisquer ações próprias.

Contas individuais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que não são divulgadas as contas individuais da Sociedade por as mesmas não conterem informação significativa.

Intervenção do Auditor

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 8.º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que as contas semestrais consolidadas da Sociedade não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada.

Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no artigo 246.º, n.º1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram durante o 1º Semestre de 2012, o seu impacto nas demonstrações financeiras e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta nos próximos seis meses.

23 de julho de 2012

O Conselho de Administração,

Miguel Pais do Amaral (Presidente)

Rosa Maria Cullel Muniesa (Administradora Delegada)

Bo Einar Nilsson (Vogal)

Jaime Roque de Pinho D'Almeida (Vogal)

Juan Herrero Abelló (Vogal)

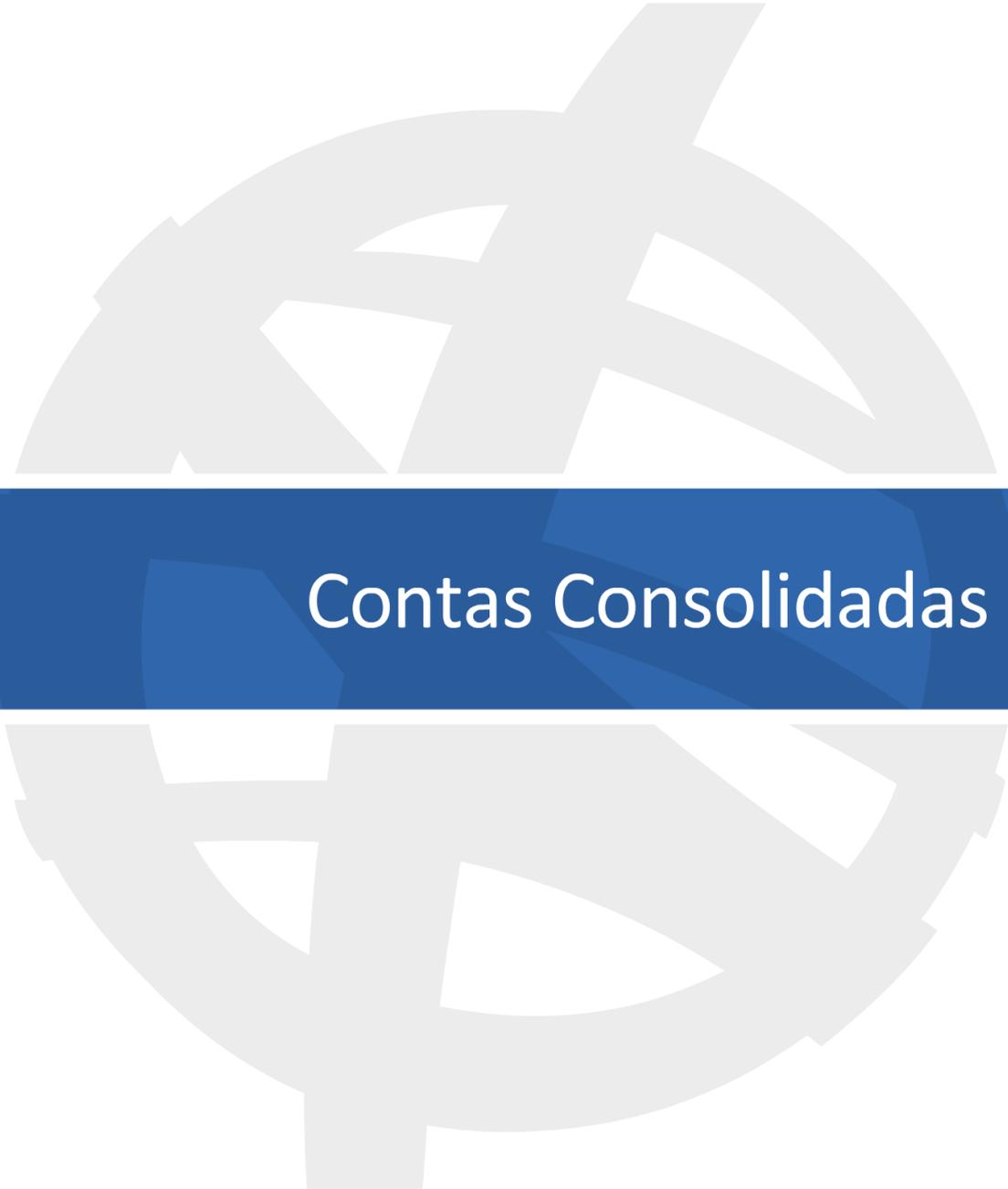
Juan Luis Cebrián Echarri (Vogal)

Manuel Polanco Moreno (Vogal)

Miguel Gil Peral (Vogal)

Pedro Garcia Guillén (Vogal)

Tirso Olazábal (Vogal)



Contas Consolidadas

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	30.06.2012	31.12.2011
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
<i>Goodwill</i>		153.567.601	157.363.320
Ativos intangíveis	11	19.537.768	18.651.691
Ativos fixos tangíveis		24.437.832	28.995.985
Investimentos em associadas	12	1.588.849	1.353.620
Ativos financeiros disponíveis para venda		7.632	7.632
Direitos de transmissão de programas de televisão	13	59.719.700	55.914.877
Outros ativos não correntes	14	450.671	2.327.538
Impostos diferidos ativos		5.312.048	5.359.871
		<u>264.622.101</u>	<u>269.974.534</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Direitos de transmissão de programas de televisão	13	19.985.571	20.516.321
Inventários		275.955	325.945
Clientes e contas a receber	15	46.488.522	49.309.460
Ativos por imposto corrente	9	3.735.851	158.114
Outros ativos correntes	16	28.108.764	25.304.328
Caixa e seus equivalentes		2.956.651	11.812.544
		<u>101.551.314</u>	<u>107.426.712</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>366.173.415</u></u>	<u><u>377.401.246</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	17	89.583.971	89.583.971
Reservas		24.458.721	29.183.215
Resultado líquido consolidado do período		4.052.584	1.164.684
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa mãe		118.095.276	119.931.870
Capital próprio atribuível a interesses sem controlo	18	-	1.791.360
Total do capital próprio		<u>118.095.276</u>	<u>121.723.230</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Empréstimos	19	79.006.757	81.656.889
Provisões	20	5.507.221	6.830.526
Passivos por imposto	9	4.355.892	-
Impostos diferidos passivos		1.598.526	1.598.526
		<u>90.468.396</u>	<u>90.085.941</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Empréstimos	19	38.964.525	34.904.519
Fornecedores e contas a pagar	21	61.340.826	62.762.531
Passivos por imposto corrente	9	2.480.442	1.588.017
Outros passivos correntes	22	54.133.424	65.154.351
Instrumentos financeiros derivados	23	690.526	1.182.657
		<u>157.609.743</u>	<u>165.592.075</u>
Total do passivo		<u>248.078.139</u>	<u>255.678.016</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>366.173.415</u></u>	<u><u>377.401.246</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada da posição financeira em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Semestre findo em		Trimestre findo em	
		30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
PROVEITOS OPERACIONAIS:					
Prestações de serviços	6 e 7	68.798.172	99.175.360	37.723.551	55.814.643
Vendas	6 e 7	1.176.484	3.609.600	543.558	1.702.135
Outros proveitos operacionais	6 e 7	20.943.724	15.221.938	12.606.724	6.940.614
Total de proveitos operacionais		<u>90.918.380</u>	<u>118.006.898</u>	<u>50.873.833</u>	<u>64.457.392</u>
CUSTOS OPERACIONAIS:					
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	6	(11.908.922)	(14.729.173)	(6.399.707)	(6.843.901)
Fornecimentos e serviços externos	6	(34.242.357)	(47.067.414)	(17.214.917)	(25.062.509)
Custos com pessoal	6	(27.148.139)	(32.709.791)	(13.287.989)	(16.312.022)
Amortizações e depreciações	6	(5.684.146)	(5.757.762)	(2.854.398)	(2.903.010)
Provisões e perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	6 e 20	(464.696)	(428.591)	(1.115.378)	(209.644)
Outros custos operacionais	6	(576.567)	(720.567)	(492.026)	(504.635)
Total de custos operacionais		<u>(80.024.827)</u>	<u>(101.413.298)</u>	<u>(41.364.415)</u>	<u>(51.835.721)</u>
Resultados operacionais		<u>10.893.553</u>	<u>16.593.600</u>	<u>9.509.418</u>	<u>12.621.671</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:					
Custos financeiros		(4.952.697)	(2.954.963)	(2.360.975)	(1.569.388)
Proveitos financeiros		335.409	902.398	309.214	291.788
Custos financeiros, líquidos	8	(4.617.288)	(2.052.565)	(2.051.761)	(1.277.600)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas, líquidos		-	(3.450)	4.098	-
Resultados antes de impostos		<u>(4.617.288)</u>	<u>(2.056.015)</u>	<u>(2.047.663)</u>	<u>(1.277.600)</u>
Imposto sobre o rendimento do período		6.276.265	14.537.585	7.461.755	11.344.071
Resultado consolidado líquido das operações em continuação		<u>4.052.584</u>	<u>10.230.726</u>	<u>5.007.093</u>	<u>8.045.638</u>
Atribuível a:					
Acionistas da empresa mãe		4.052.584	9.758.295	5.007.093	7.834.549
Interesses sem controlo	18	-	472.431	-	211.089
		<u>4.052.584</u>	<u>10.230.726</u>	<u>5.007.093</u>	<u>8.045.638</u>
Resultado por ação das operações em continuação					
Básico	10	0,0480	0,1155	0,0592	0,0927
Diluído	10	<u>0,0480</u>	<u>0,1155</u>	<u>0,0592</u>	<u>0,0927</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada dos resultados do semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Semestre findo em</u>		<u>Trimestre findo em</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Resultado consolidado líquido do período	4.052.584	10.230.726	5.007.093	8.045.638
Efeito da conversão cambial de operações no estrangeiro	(74.672)	44.228	(95.701)	12.445
Outras variações no capital próprio	-	(14.543)	-	165
Rendimentos integrais consolidados	<u>3.977.912</u>	<u>10.260.411</u>	<u>4.911.392</u>	<u>8.058.248</u>
Atribuível a:				
Acionistas da empresa mãe	3.977.912	9.787.980	4.911.392	7.847.159
Interesses sem controlo	-	472.431	-	211.089
	<u>3.977.912</u>	<u>10.260.411</u>	<u>4.911.392</u>	<u>8.058.248</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada dos rendimentos integrais do semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30.06.2012	30.06.2011
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		105.627.207	138.685.652
Pagamentos a fornecedores		(59.968.809)	(77.266.908)
Pagamentos ao pessoal		(29.038.476)	(34.582.771)
Fluxos gerados pelas operações		16.619.922	26.835.973
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(20.331.261)	(25.016.335)
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>(3.711.339)</u>	<u>1.819.638</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Alienação de subsidiárias	5	1.512.170	-
Venda de ativos fixos tangíveis		50.984	202.032
Venda de ativos intangíveis		-	220.000
Subsídios de investimento obtidos		-	23.662
Dividendos	5	100.624	-
Juros e proveitos similares		190.563	54.622
Reembolso de empréstimos concedidos	24	411.615	1.072.319
		<u>2.265.956</u>	<u>1.572.635</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Concentrações empresariais	5	(911.875)	(250.000)
Aquisição de ativos fixos tangíveis		(1.592.806)	(3.361.833)
Aquisição de ativos intangíveis		-	(322.500)
Empréstimos concedidos	24	(1.498.595)	(4.518.806)
		<u>(4.003.276)</u>	<u>(8.453.139)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>(1.737.320)</u>	<u>(6.880.504)</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		110.114.670	129.883.609
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(102.027.679)	(124.136.806)
Amortização de contratos de locação financeira		(980.328)	(1.143.098)
Juros e custos similares		(3.217.935)	(1.890.418)
Dividendos	17	(5.814.507)	(6.987.874)
Outras despesas financeiras		(1.481.455)	(970.906)
		<u>(113.521.904)</u>	<u>(135.129.102)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>(3.407.234)</u>	<u>(5.245.493)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(8.855.893)	(10.306.359)
Caixa e seus equivalentes no início do período		11.812.544	23.578.879
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.956.651	13.272.520

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Contas Consolidadas

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuível aos acionistas maioritários				Capital próprio atribuível aos interesses sem controlo (Nota 15)	Total do capital próprio
	Capital (Nota 14)	Reservas (Nota 14)	Resultado consolidado líquido do período	Total		
Saldo em 31 de dezembro de 2010	89.583.971	23.123.542	12.399.919	125.107.432	4.022.578	129.130.010
Aplicação dos resultados	-	12.399.919	(12.399.919)	-	-	-
Distribuição de dividendos (Nota 17)	-	(6.253.975)	-	(6.253.975)	(1.156.285)	(7.410.260)
Diferenças de conversão cambial	-	44.228	-	44.228	-	44.228
Outras variações no capital próprio (Nota 18)	-	(14.543)	-	(14.543)	(21.812)	(36.355)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	9.758.295	9.758.295	472.431	10.230.726
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>89.583.971</u>	<u>29.299.171</u>	<u>9.758.295</u>	<u>128.641.437</u>	<u>3.316.912</u>	<u>131.958.349</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	89.583.971	29.183.215	1.164.684	119.931.870	1.791.360	121.723.230
Aplicação dos resultados	-	1.164.684	(1.164.684)	-	-	-
Distribuição de dividendos (Nota 17)	-	(5.814.506)	-	(5.814.506)	-	(5.814.506)
Diferenças de conversão cambial	-	(74.672)	-	(74.672)	-	(74.672)
Alienação de subsidiárias (Notas 5 e 18)	-	-	-	-	(1.791.360)	(1.791.360)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	4.052.584	4.052.584	-	4.052.584
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>89.583.971</u>	<u>24.458.721</u>	<u>4.052.584</u>	<u>118.095.276</u>	<u>-</u>	<u>118.095.276</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada das alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), foi constituído em 1992 e, através das suas empresas participadas e associadas (“Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as atividades de difusão e produção de programas televisivos e outras atividades de media, realização, produção e difusão de programas radiofónicos e produção e exploração de atividades cinematográficas e videográficas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de Julho de 2012.

As ações da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

O Grupo opera essencialmente no setor de media, no mercado português, espanhol e latino-americano.

A TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da atividade de televisão, difunde programas televisivos através da emissão de um canal generalista. Adicionalmente, a TVI através de contratos de distribuição celebrados com operadores, emite o TVI 24, um canal de informação por cabo e o TVI Internacional.

A MCP – Media Capital Produções, S.A. (“MCP”) é a empresa do Grupo detentora do negócio de produção audiovisual assegurado pela Plural Entertainment Portugal, S.A. (“PLURAL”) no mercado português e pela Plural Entertainment España, S.A. (“Plural España”) no mercado espanhol e latino-americano. A atividade desta área de negócio é a criação, produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, obras cinematográficas e audiovisuais.

A MCR II – Media Capital Rádios, S.A. (“MCR II”) é a empresa do Grupo detentora da atividade radiofónica. As suas participadas detêm os alvarás para o exercício da radiodifusão sonora e difundem, em Portugal, a “Rádio Comercial”, a “Rádio Cidade” e a “M80”, entre outras.

A MCME – Media Capital Música e Entretenimento, S.A. (“MCME”) é a empresa detentora do negócio de música, tendo as suas participadas a atividade de produção de videogramas, fonogramas, produção audiovisual e multimédia, compra e venda de cassetes, discos e equiparados, produção de eventos e agenciamento de artistas.

A CLMC – Multimédia, S.A. (“CLMC”) explora a atividade de aquisição e distribuição de direitos cinematográficos, essencialmente, em meios como cinema e televisão, para diversos canais de distribuição.

A Media Capital Editora Multimédia, S.A. (“Multimédia”) é a empresa detentora do negócio de Internet que é suportado através do portal www.iol.pt que apresenta uma vasta rede de conteúdos próprios, um extenso diretório de classificados e publicidade *online*.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo Media Capital, do semestre findo em 30 de junho de 2012, foram elaboradas de acordo com o *International Accounting Standard 34 – Interim Financial Statements*. Na preparação das referidas demonstrações financeiras foram utilizadas as mesmas políticas contabilísticas e apresentação adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e não foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

Adicionalmente, não houve alterações significativas nas principais estimativas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação adotado e proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método Consolidação	Percentagem efetiva do capital detido	
			30.06.2012	31.12.2011
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Global	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEGLO")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	Global	100	100
Publipartner - Projectos de Media e Publicidade, Unipessoal, Lda. ("Publipartner")	Barcarena	Global	100	100
Med Cap Technologies – Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação, S.A. ("MED CAP")	Barcarena	Global	100	100
CLMC – Multimedia, S.A. ("CLMC")	Barcarena	Global	100	100
MCR II - Media Capital Rádios, S.A. ("MCR II")	Barcarena	Global	100	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	Global	100	100
Flor do Éter Radiodifusão, Lda. ("Flor do Éter")	Coimbra	Global	100	100
Drums Comunicações Sonoras, S.A. ("Drums")	Porto	Global	100	100
RVA - Rádio Voz de Alcanena, Lda. ("Rádio Voz de Alcanena")	Santarém	Global	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Litoral Centro - Empresa de Radiodifusão, Lda. ("Rádio Litoral Centro")	Coimbra	Global	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio XXI, Lda. ("XXI")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Nacional - Emissões de Radiodifusão, S.A. ("Rádio Nacional")	Barreiro	Global	100	100
MCME - Media Capital Música e Entretenimento, S.A. ("MCME")	Barcarena	Global	100	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Barcarena	Global	100	100
TVI – Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	Global	100	100
RETI – Rede Teledifusora Independente, S.A. ("RETI") (a)	Barcarena	Global	-	100
MEDIA CAPITAL – Editora Multimédia, S.A. ("MULTIMÉDIA")	Barcarena	Global	100	100
IOL NEGÓCIOS - Serviços de Internet, S.A. ("IOL Negócios")	Barcarena	Global	100	100
LÚDICODROME - EDITORA, Unipessoal, Lda. ("Ludicodrome")	Barcarena	Global	100	100
MCP - MÉDIA CAPITAL PRODUÇÕES, S.A. ("MCP")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL PRODUÇÕES INVESTIMENTOS - SGPS, S.A. ("MCP INVESTIMENTOS")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment Portugal, S.A. ("PLURAL")	Lisboa	Global	100	100
NBP – Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	Global	100	100
CASA DA CRIAÇÃO – Argumentos para Audiovisual, Lda. ("CASA DA CRIAÇÃO")	Lisboa	Global	100	100
EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	Vialonga	Global	100	100
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Lda. ("EPC")	Vialonga	Global	100	100
PLURAL Entertainment España, S.L. ("PLURAL España")	Madrid (ESP)	Global	100	100
PLURAL Entertainment Canarias, S.L. ("PLURAL Canarias")	San Andrés (ESP)	Global	100	100
PLURAL Entertainment Inc. ("PLURAL Entertainment")	Miami (EUA)	Global	100	100
TESELA Producciones Cinematográficas, S.L. ("TESELA")	Madrid (ESP)	Global	100	100
Factoría Plural, S.L. ("Factoría") (b)	Zaragoza (ESP)		-	51
Chip Audiovisual, S.A. ("CHIP") (b)	Zaragoza (ESP)		-	50

(a) Em maio de 2012 esta sociedade foi alienada (Nota 5).

(b) A partir de 1 de janeiro de 2012 a participação na sociedade Factoría passou de 51% para 15%, deixando de estar incluída nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação global (Notas 4 e 5).

4. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas nas quais é mantida influência significativa são consideradas associadas, respetivas sedes e a proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efetiva do capital detido	
		30.06.2012	31.12.2011
Plural Entertainment Brasil - Produção de Vídeo, Ltda. ("Plural Brasil")	São Paulo	49	49
Sociedad Canária de Televisión Regional, S.A. ("SOCATER")	Tenerife (ESP)	40	40
Productora Canária de Programas, S.A. ("PCP")	San Andrés (ESP)	40	40
União de Leiria, SAD ("União de Leiria") (a)	Leiria	-	20
Plural - Jempsa, S.L. ("Jempsa")	Madrid (ESP)	19	19
Factoría	Zaragoza (ESP)	15	-
CHIP	Zaragoza (ESP)	7,5	-

(a) Em maio de 2012 esta participação foi alienada por 1 Euro (Nota 5).

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2012, foram alienados 36% da sociedade Factoría pelo valor de 425.000 Euros e a totalidade do capital da RETI pelo valor de 7.866.111 Euros. Os ativos e passivos da Factoría, da sua participada (CHIP) e da RETI eram conforme segue:

	Factoría	CHIP	Soma	RETI	Total
Ativos líquidos:					
Goodwill	-	-	-	3.795.720	3.795.720
Ativos intangíveis	9.833	-	9.833	-	9.833
Ativos fixos tangíveis	122.566	-	122.566	1.965.274	2.087.840
Investimento em associadas	258.631	-	258.631	-	258.631
Existências	-	-	-	88.880	88.880
Clientes e outras dívidas de terceiros	1.205.147	7.807.482	9.012.628	82.118	9.094.746
Caixa e seus equivalentes	2.534	3.362	5.896	1.316	7.212
Outros activos	105.710	313.232	418.942	274.404	693.346
Empréstimos	(319.744)	(2.047.090)	(2.366.835)	-	(2.366.835)
Fornecedores e outros credores	(456.541)	(4.375.909)	(4.832.450)	(2.345.269)	(7.177.719)
	<u>928.137</u>	<u>1.701.076</u>	<u>2.629.213</u>	<u>3.862.443</u>	<u>6.491.656</u>
Interesses sem controlo (Nota 18)	(132.057)	(1.659.303)	(1.791.360)	-	(1.791.360)

Contas Consolidadas

O detalhe da mais valia é conforme segue:

	Factoría	RETI	Total
Preço de venda	425.000	7.866.111	8.291.111
Disponibilidades	(5.896)	(1.316)	(7.212)
Preço de venda líquido (a)	419.104	7.864.795	8.283.899
Ativos alienados	334.129	3.862.443	4.196.572
Créditos cedidos	-	1.978.033	1.978.033
Ganho resultante da alienação (Nota 7)	90.871	2.025.635	2.116.506

(a) Os recebimentos referentes ao preço de venda líquido são como segue:

	Factoría	RETI	Total
Preço de venda líquido	419.104	7.864.795	8.283.899
Recebimento ocorrido em 2009 (Nota 22)	-	(4.500.000)	(4.500.000)
Outros ativos correntes (Nota 16)	-	(2.271.730)	(2.271.730)
	419.104	1.093.065	1.512.169

Adicionalmente, o Grupo recebeu 1 Euro pela alienação da União de Leiria no semestre findo em 30 de junho de 2012. (Nota 4)

No semestre findo em 30 de junho de 2012, o Grupo recebeu dividendos no montante de 100.624 Euros referente ao investimento retido na Factoría.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 foram liquidados os seguintes montantes: 600.000 Euros e 265.000 Euros referentes às aquisições, ocorridas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, da Rádio Nacional e da Flor do Éter, respetivamente; e o montante de 46.875 Euros, referente à aquisição da IOL Negócios, ocorrida em exercícios anteriores.

6. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo é consistente com a forma como o Conselho de Administração gere e controla os negócios do Grupo e baseia-se, essencialmente, na combinação da natureza dos processos de produção, tipo de clientes e respetivo enquadramento legal e regulatório.

Assim, o Grupo apresenta os seguintes segmentos reportáveis:

a) Televisão

O segmento da Televisão envolve fundamentalmente a emissão de um canal de TV generalista (TVI), a difusão por cabo de um canal de televisão (TVI 24) e difusão de um canal internacional (TVI Internacional).

b) Produção

O segmento Produção refere-se à produção, realização e distribuição audiovisual e produção de programas/séries.

c) Entertainment

O segmento de Entertainment envolve, fundamentalmente, a gravação e venda de CD's de música, agenciamento de artistas e promoção de eventos, bem como a distribuição cinematográfica.

d) Rádio

O segmento de Rádio envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias e contratos de utilização de espaço publicitário com terceiros.

e) Outros

No segmento "Outros" inclui-se, essencialmente, o negócio da Internet ("MULTIMÉDIA") e a atividade da "holding" do Grupo.

O contributo dos principais segmentos de negócio para as demonstrações consolidadas condensadas dos resultados, dos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, é como segue:

	30.06.2012							Consolidado
	Televisão	Produções	Entertainment	Rádio	Outros	Total	Eliminações	
Proveitos operacionais:								
Prestações de serviços	49.574.413	27.857.568	904.461	6.833.162	7.560.608	92.730.212	(23.932.040)	68.798.172
Vendas de mercadorias e produtos	-	-	1.176.484	-	-	1.176.484	-	1.176.484
Outros proveitos operacionais	19.673.893	1.013.286	183.998	123.896	299.890	21.294.963	(351.239)	20.943.724
Total de proveitos operacionais	69.248.306	28.870.854	2.264.943	6.957.058	7.860.498	115.201.659	(24.283.279)	90.918.380
Custos operacionais:								
Custo dos programas produzidos e emitidos	(28.397.267)	(589.032)	(270.505)	-	-	(29.256.804)	17.347.882	(11.908.922)
Fornecimentos e serviços externos	(16.206.762)	(15.239.709)	(1.328.797)	(3.456.399)	(4.661.437)	(40.893.104)	6.650.747	(34.242.357)
Custos com o pessoal	(10.701.102)	(9.941.443)	(372.952)	(2.477.624)	(3.655.018)	(27.148.139)	-	(27.148.139)
Amortizações e depreciações	(2.825.702)	(1.772.505)	(43.076)	(805.176)	(237.687)	(5.684.146)	-	(5.684.146)
Provisões e perdas de imparidade	(844.432)	(12.792)	(61.616)	181.166	272.978	(464.696)	-	(464.696)
Outros custos operacionais	(440.036)	(36.079)	(28.178)	(38.193)	(34.081)	(576.567)	-	(576.567)
Total custos operacionais	(59.415.301)	(27.591.560)	(2.105.124)	(6.596.226)	(8.315.245)	(104.023.456)	23.998.629	(80.024.827)
Resultados operacionais	9.833.005	1.279.294	159.819	360.832	(454.747)	11.178.203	(284.650)	10.893.553
Resultados financeiros								(4.617.288)
Resultados antes de impostos								6.276.265
Impostos sobre o rendimento								(2.223.681)
Resultados das operações em continuação								4.052.584

Contas Consolidadas

	30.06.2011							
	Televisão	Produções	Entertainment	Radio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Proveitos operacionais:								
Prestações de serviços	63.212.545	41.732.801	3.622.929	7.048.514	8.250.594	123.867.383	(24.692.023)	99.175.360
Vendas de mercadorias e produtos	-	-	3.610.240	-	-	3.610.240	(640)	3.609.600
Outros proveitos operacionais	14.402.014	315.790	69.604	455.531	317.107	15.560.046	(338.108)	15.221.938
Total de proveitos operacionais	77.614.559	42.048.591	7.302.773	7.504.045	8.567.701	143.037.669	(25.030.771)	118.006.898
Custos operacionais:								
Custo dos programas produzidos e emitidos	(28.850.659)	(1.997.065)	(1.326.659)	-	-	(32.174.383)	17.445.210	(14.729.173)
Fornecimentos e serviços externos	(17.380.781)	(22.499.572)	(5.211.927)	(3.674.681)	(5.311.055)	(54.078.016)	7.010.602	(47.067.414)
Custos com o pessoal	(12.256.355)	(13.990.487)	(784.060)	(2.311.452)	(3.367.437)	(32.709.791)	-	(32.709.791)
Amortizações e depreciações	(3.001.044)	(1.452.345)	(63.544)	(967.501)	(273.328)	(5.757.762)	-	(5.757.762)
Provisões e perdas de imparidade	(177.129)	(30.000)	(125.510)	(31.500)	(64.452)	(428.591)	-	(428.591)
Outros custos operacionais	(515.416)	(54.610)	(79.178)	(52.690)	(18.673)	(720.567)	-	(720.567)
Total custos operacionais	(62.181.384)	(40.024.079)	(7.590.878)	(7.037.824)	(9.034.945)	(125.869.110)	24.455.812	(101.413.298)
Resultados operacionais	15.433.175	2.024.512	(288.105)	466.221	(467.244)	17.168.559	(574.959)	16.593.600
Resultados financeiros								(2.056.015)
Resultados antes de impostos								14.537.585
Impostos sobre o rendimento								(4.306.859)
Resultados das operações em continuação								10.230.726

A informação adicional relevante em termos de relato por segmentos, é conforme segue:

	30.06.2012							
	Televisão	Produções	Entertainment	Radio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	235.704.211	119.688.937	7.645.155	35.967.273	209.732.378	608.737.954	(242.564.539)	366.173.415
Passivo	90.188.791	85.527.234	16.769.172	44.346.337	249.700.777	486.532.311	(238.454.172)	248.078.139
Outras informações:								
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	10.143	1.806.530	-	-	4.258	1.820.931	-	1.820.931
Investimento do ano em ativos intangíveis (Nota 11)	152.102	217.666	-	129.000	-	498.768	-	498.768

	31.12.2011							
	Televisão	Produções	Entertainment	Radio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	232.323.676	128.710.096	8.302.023	36.869.420	201.440.753	607.645.968	(230.244.722)	377.401.246
Passivo	94.073.287	92.631.610	17.431.537	44.984.542	233.114.349	482.235.325	(226.557.309)	255.678.016
Outras informações:								
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	1.549.169	5.542.595	-	230.576	237.205	7.559.545	-	7.559.545
Investimento do ano em ativos intangíveis (Nota 11)	381.914	319.430	2.267	242.088	50.949	996.648	-	996.648

Em 30 de junho de 2012 e 2011, a informação por mercado geográfico, é conforme segue:

	30.06.2012		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Proveitos operacionais	83.565.084	7.353.296	90.918.380
Custos operacionais	(72.392.470)	(7.632.357)	(80.024.827)
Resultados líquidos das operações em continuação	4.264.747	(212.163)	4.052.584
Ativo líquido	324.119.783	42.053.632	366.173.415
Passivo	239.047.711	9.030.428	248.078.139
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	1.820.931	-	1.820.931
Investimento do ano em ativos intangíveis	357.451	141.317	498.768

	30.06.2011		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Proveitos operacionais	95.911.587	22.095.311	118.006.898
Custos operacionais	(81.177.817)	(20.235.481)	(101.413.298)
Resultados líquidos das operações em continuação	9.014.762	1.215.964	10.230.726
Ativo líquido	341.013.853	60.421.338	401.435.191
Passivo	247.437.206	22.039.636	269.476.842
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	1.589.439	3.396	1.592.835
Investimento do ano em ativos intangíveis	553.429	309.754	863.183

7. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas, nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, repartem-se da seguinte forma:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
<u>Prestações de serviços:</u>				
Publicidade em televisão	49.476.745	62.356.507	27.741.938	34.803.822
Publicidade em rádio	6.572.970	6.660.115	3.776.328	3.879.066
Publicidade em outros meios	1.548.528	1.652.909	788.203	866.452
Produção audiovisual e serviços complementares	8.409.917	23.106.537	4.088.586	13.563.691
Outras	2.790.012	5.399.292	1.328.496	2.701.612
	<u>68.798.172</u>	<u>99.175.360</u>	<u>37.723.551</u>	<u>55.814.643</u>
<u>Vendas:</u>				
CD's	933.302	939.749	397.818	506.098
DVD's	243.182	2.669.851	145.740	1.196.037
	<u>1.176.484</u>	<u>3.609.600</u>	<u>543.558</u>	<u>1.702.135</u>
<u>Outros proveitos operacionais:</u>				
Serviços de multimédia	12.138.461	8.722.081	7.029.526	4.088.004
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens	4.280.777	4.759.261	2.019.110	2.159.178
Ganhos na alienação de subsidiárias (Nota 5)	2.116.507	-	2.025.636	-
Ganhos em empresas associadas (Nota 12)	89.974	-	28.331	-
Outros proveitos suplementares	2.318.005	1.740.596	1.504.121	693.432
	<u>20.943.724</u>	<u>15.221.938</u>	<u>12.606.724</u>	<u>6.940.614</u>

8. CUSTOS E PROVEITOS FINANCEIROS

Os custos e proveitos financeiros, dos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, têm a seguinte composição:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
<u>Custos financeiros:</u>				
Juros suportados	4.271.192	2.404.949	2.092.287	1.281.327
Perdas em instrumentos derivados (Nota 23)	183.546	-	71.361	-
Outros custos financeiros	497.959	550.014	197.327	288.061
	<u>4.952.697</u>	<u>2.954.963</u>	<u>2.360.975</u>	<u>1.569.388</u>
<u>Proveitos financeiros:</u>				
Ganhos em instrumentos derivados (Nota 23)	-	532.248	-	39.131
Juros obtidos	72.506	367.117	46.311	250.312
Outros proveitos financeiros	262.903	3.033	262.903	2.345
	<u>335.409</u>	<u>902.398</u>	<u>309.214</u>	<u>291.788</u>
	<u>4.617.288</u>	<u>2.052.565</u>	<u>2.051.761</u>	<u>1.277.600</u>

9. DIFERENÇA ENTRE RESULTADOS CONTABILÍSTICO E FISCAL

As empresas do Grupo Media Capital, exceptuando a PLURAL España e suas participadas, encontram-se sujeitas a imposto sobre lucros em sede de ("IRC") Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC"), à taxa normal de 25% (12,5% até 12.500 Euros de lucro tributável), acrescida de Derrama até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC, resultando uma taxa de imposto agregada de cerca de 26,5%. A esse montante acresce a Derrama Estadual à taxa de 2,5% sobre a parte do lucro tributável superior a 2.000.000 Euros.

No semestre findo em 30 de Junho de 2012, a Empresa e as empresas em que esta participa, direta ou indiretamente, pelo menos em 90% e cumprem os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, estão abrangidas pelo Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades.

A PLURAL España e suas participadas encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede da legislação em vigor em Espanha a uma taxa de cerca de 30%.

Os saldos credores relativos a Passivos por imposto corrente apresentam o seguinte detalhe:

	30.06.2011	31.12.2011
Estimativa do imposto corrente sobre o rendimento do exercício (i)	2.498.622	8.250.812
Pagamentos por conta	-	(6.306.348)
Retenções efetuadas por terceiros	(18.180)	(356.447)
	<u>2.480.442</u>	<u>1.588.017</u>

(i) Os Passivos por imposto corrente respeitam ao imposto a pagar pelo Grupo, em resultado do RETGS.

Os saldos devedores relacionados com os Ativos por imposto corrente no montante de 3.735.851 Euros, dizem respeito essencialmente a montantes a receber relativos ao imposto sobre o rendimento do exercício anterior (158.114 Euros em 2011).

Os saldos credores não correntes no montante de 4.355.892 Euros, destinam-se a fazer face a responsabilidades estimadas relativos a pagamentos de impostos.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação, dos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, foram calculados tendo em consideração o seguinte:

	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
<u>Resultados:</u>		
Resultado para efeitos de cálculo dos resultados por ação de operações em continuação	4.052.584	9.758.295
<u>Número de acções:</u>		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo dos resultado líquido por ação básico e diluído	<u>84.513.180</u>	<u>84.513.180</u>
Resultado por ação das operações em continuação:		
Básico	0,0480	0,1155
Diluído	0,0480	0,1155

11. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram como segue:

Contas Consolidadas

	Direitos de produção audiovisual	Marcas	Protótipos e masters	Programas de computador	Outros (a)	Total
Valor bruto:						
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.030.767	6.269.000	-	3.928.011	12.332.611	27.560.389
Alterações de perímetro	-	-	-	(41.000)	(1.375.792)	(1.416.792)
Adições (Nota 6)	-	-	-	431.474	565.174	996.648
Alienações	-	-	-	-	(5.379)	(5.379)
Transferências	-	-	-	154.604	175.851	330.455
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.030.767	6.269.000	-	4.473.089	11.692.465	27.465.321
Alterações de perímetro	-	-	-	-	(10.000)	(10.000)
Adições (Nota 6)	-	-	-	283.967	214.801	498.768
Transferências (b)	-	-	1.894.234	26.390	(26.390)	1.894.234
Saldo em 30 de junho de 2012	5.030.767	6.269.000	1.894.234	4.783.446	11.870.876	29.848.323
Amortizações acumuladas:						
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.209.107	-	-	1.023.490	1.314.560	4.547.157
Alterações de perímetro	-	-	-	(41.000)	(1.375.792)	(1.416.792)
Reforço do exercício	92.604	53.800	-	1.406.516	1.584.366	3.137.286
Transferências	-	49.317	-	-	(190.813)	(141.496)
Alienações	-	-	-	-	(5.379)	(5.379)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.301.711	103.117	-	2.389.006	1.326.942	6.120.776
Alterações de perímetro	-	-	-	-	(167)	(167)
Reforço do exercício	36.202	-	61.104	764.242	635.544	1.497.092
Saldo em 30 de junho de 2012	2.337.913	103.117	61.104	3.153.248	1.962.319	7.617.701
Perdas por imparidade:						
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.692.854	-	-	-	-	2.692.854
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.692.854	-	-	-	-	2.692.854
Saldo em 30 de junho de 2012	2.692.854	-	-	-	-	2.692.854
Valor líquido:						
Valor líquido em 31 de dezembro de 2011	36.202	6.165.883	-	2.084.083	10.365.523	18.651.691
Valor líquido em 30 de junho de 2012	-	6.165.883	1.833.130	1.630.198	9.908.557	19.537.768

- (a) Nestas rubricas incluem-se, essencialmente, investimentos efetuados em direitos de radiodifusão, bem como ativos intangíveis identificados em concentrações empresariais ocorridas, relativos a alvarás de radiodifusão, os quais estão a ser amortizados no período estimado da sua recuperação.

- (b) Transferência efetuada da rubrica “Outros ativos não correntes” referente a ativos relacionados com a coprodução de filmes.

12. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o movimento ocorrido nesta rubrica foi como segue:

	<u>Investimentos em associadas</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	66.273
Alteração do perímetro de consolidação	1.247.526
Aplicação da equivalência patrimonial	39.821
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>1.353.620</u>
Alteração do perímetro de consolidação (a)	139.219
Ganhos em empresas associadas (Nota 7)	96.010
Saldo em 30 de junho de 2012	<u><u>1.588.849</u></u>

- (a) Este montante respeita ao justo valor do interesse retido na Factoría, resultante da perda de controlo na referida entidade.

Como resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial, nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, nas empresas associadas, verificaram-se os seguintes movimentos na rubrica “Ganhos / (perdas) em empresas associadas”:

Denominação	Investimentos em empresas associadas		Ganhos / (perdas) em empresas associadas (Nota 7)	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	30.06.2011
SOCATER	788.599	759.293	29.306	-
PCP	541.200	528.738	12.462	-
JEMPISA	57.188	65.583	(8.395)	-
Factoría	201.856	-	62.637	-
Outros	6	6	-	-
	<u>1.588.849</u>	<u>1.353.620</u>	<u>96.010</u>	<u>-</u>
Plural Brasil (a)	-	-	(6.036)	-
	<u><u>1.588.849</u></u>	<u><u>1.353.620</u></u>	<u><u>89.974</u></u>	<u><u>-</u></u>

- (a) Em 30 de junho de 2012, encontram-se reconhecidas provisões para fazer face a perdas adicionais estimadas no montante de 19.474 Euros (Nota 20).

13. DIREITOS DE TRANSMISSÃO

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os direitos de transmissão são conforme segue:

Natureza	30.06.2012	31.12.2011
Entretenimento	227.096	201.758
Filmes	14.895.305	13.313.142
Novelas	56.946.914	55.264.414
Séries	5.416.480	3.716.493
Desporto	2.167.500	3.855.767
Outros	51.976	79.624
	<u>79.705.271</u>	<u>76.431.198</u>
Ativos não correntes	59.719.700	55.914.877
Ativos correntes	19.985.571	20.516.321
	<u>79.705.271</u>	<u>76.431.198</u>

14. OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2012	31.12.2011
Ativos relacionados com a coprodução de filmes	240.034	2.043.221
Projetos de expansão de rádio	4.400	16.400
Outros	206.237	267.917
	<u>450.671</u>	<u>2.327.538</u>

15. CLIENTES E CONTAS A RECEBER

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2012			31.12.2011		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 20)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 20)	Valor líquido
Clientes	42.221.749	(7.463.198)	34.758.551	42.160.484	(7.605.341)	34.555.143
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 24)	7.608.870	-	7.608.870	10.682.676	-	10.682.676
Faturação a emitir	4.121.101	-	4.121.101	4.071.641	-	4.071.641
	<u>53.951.720</u>	<u>(7.463.198)</u>	<u>46.488.522</u>	<u>56.914.801</u>	<u>(7.605.341)</u>	<u>49.309.460</u>

16. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2012			31.12.2011		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 20)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 20)	Valor líquido
Estado e outros entes públicos	1.646.771	-	1.646.771	2.224.962	-	2.224.962
Devedores diversos	5.066.736	(151.330)	4.915.406	2.488.393	(151.330)	2.337.063
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 24)	19.110.922	-	19.110.922	18.331.155	-	18.331.155
Pagamentos antecipados	2.435.665	-	2.435.665	2.411.148	-	2.411.148
	<u>28.260.094</u>	<u>(151.330)</u>	<u>28.108.764</u>	<u>25.455.658</u>	<u>(151.330)</u>	<u>25.304.328</u>

Em 30 de junho de 2012 a rubrica de Devedores diversos inclui 2.271.730 Euros relativos à alienação da Reti (Nota 5).

17. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A ACCIONISTAS MAIORITÁRIOS

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 84.513.180 ações com o valor nominal de um euro e seis cêntimos cada, o que perfaz 89.583.971 Euros.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital da Media Capital era detido pelos seguintes acionistas:

	30.06.2012		31.12.2011	
	Ações	Percentagem	Ações	Percentagem
Vértix, SGPS, S.A. ("VERTIX")	71.576.289	84,69	71.576.289	84,69
PortQuay West I B.V.	8.451.318	10,00	8.451.318	10,00
Outros, inferiores a 10% do capital	4.485.573	5,31	4.485.573	5,31
	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>

Em 23 de Fevereiro de 2011, a Vertix alienou 8.451.318 ações, correspondente a 10% do capital social e direitos de voto da Empresa à PortQuay, tendo sido atribuída uma opção de compra sobre 16.640.645 ações da empresa, exercível até 23 de fevereiro de 2012, correspondentes a 19,69% do respetivo capital social e direitos de voto, sendo que essa opção não foi exercida.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital. Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a reserva legal ascendia a 4.343.604 Euros e 4.037.330 Euros, respetivamente.

Na Assembleia Geral de 21 de março de 2012 foi aprovada a distribuição de dividendos no valor de 5.814.506 Euros (6.253.975 Euros em 2011).

18. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A INTERESSES SEM CONTROLO

Os movimentos desta rubrica, durante os semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, foram os seguintes:

Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.022.578
Distribuição de dividendos	(1.156.285)
Variações nos capitais próprios	(21.812)
Resultado atribuível a interesses sem controlo	472.431
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>3.316.912</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.791.360
Alienação de subsidiárias (Nota 5)	(1.791.360)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>-</u>

19. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2012				31.12.2011			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes						
Empréstimos bancários (a)	38.031.270	76.250.000	38.376.719	76.250.000	33.924.158	80.000.000	34.344.027	80.000.000
Credores por locações financeiras (b)	933.255	2.756.757	933.255	2.756.757	980.361	1.656.889	980.360	1.656.889
	<u>38.964.525</u>	<u>79.006.757</u>	<u>39.309.974</u>	<u>79.006.757</u>	<u>34.904.519</u>	<u>81.656.889</u>	<u>35.324.387</u>	<u>81.656.889</u>

- (a) Este montante inclui um programa de médio e longo prazo de papel comercial em Euros, contraído junto de seis instituições financeiras, o qual na sua maioria teve início em fevereiro de 2007, após uma reestruturação do endividamento do Grupo, destinado a financiar aquisições de participações financeiras e operações correntes.

Em 30 de junho de 2012, o montante nominal utilizado equivale ao total contratado, no montante de 103.750.000 Euros, sendo o seu plano de reembolso como segue:

Jul-2012 a Jun-2013	27.500.000
Jul-2013 a Jun-2014	32.250.000
Jul-2014 a Jun-2015	34.000.000
Jul-2015 a Jun-2016	10.000.000
	<u>103.750.000</u>

O papel comercial vence juros à taxa Euribor acrescida de um *spread* variável, em função da relação verificada entre o endividamento da Empresa e o seu desempenho, medido através do EBITDA (resultado operacional acrescido de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade). Em 30 de junho de 2012, o *spread* médio daqueles financiamentos ascendia a 4,9058%.

O programa de papel comercial contratado prevê o seu reembolso antecipado em caso de incumprimento dos requisitos previstos contratualmente, relativos, essencialmente, à titularidade de capital em situações que impliquem perda de controlo do Grupo pela Prisa (50,1%) e o desempenho financeiro do Grupo, o qual não se verifica em 30 de junho de 2012.

Adicionalmente, esta rubrica também inclui contas correntes caucionadas, para apoio de tesouraria de curto prazo, no valor de 18.500.000 Euros, dos quais encontram-se utilizados 10.876.719 Euros, que vencem juros a uma taxa Euribor acrescida de um *spread*. Em 30 de junho de 2012, o *spread* médio daqueles financiamentos ascendia a 6,807%.

Contas Consolidadas

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o Grupo Media Capital mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	30.06.2012		
	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Depreciações acumuladas</u>	<u>Valor líquido</u>
Equipamento básico	8.501.962	(4.110.215)	4.391.747
Equipamento de transporte	981.898	(547.523)	434.375
Equipamento administrativo	290.501	(290.501)	-
Outras imobilizações corpóreas	185.930	(185.930)	-
	<u>9.960.291</u>	<u>(5.134.169)</u>	<u>4.826.122</u>

	31.12.2011		
	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Depreciações acumuladas</u>	<u>Valor líquido</u>
Equipamento básico	6.761.698	(3.363.164)	3.398.534
Equipamento de transporte	939.082	(500.136)	438.946
Equipamento administrativo	305.397	(305.397)	-
Outras imobilizações corpóreas	185.930	(185.930)	-
	<u>8.192.107</u>	<u>(4.354.627)</u>	<u>3.837.480</u>

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, as amortizações vincendas de contratos de locação financeira vencem-se como segue:

	<u>30.06.2012</u>		<u>31.12.2011</u>
30.06.2013	<u>933.255</u>	31.12.2012	<u>980.361</u>
30.06.2014	830.616	31.12.2013	574.093
30.06.2015	904.462	31.12.2014	529.884
30.06.2016	696.473	31.12.2015	533.376
30.06.2017	325.206	31.12.2016	19.536
	<u>2.756.757</u>		<u>1.656.889</u>

Adicionalmente, durante o período findo em 30 de junho de 2012, o Grupo contraiu um empréstimo com a VERTIX, no montante de 5.460.000 Euros (Nota 24). Este empréstimo tem o seu vencimento no curto prazo.

20. PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento nas contas de provisões, nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, é conforme segue:

	Impostos	Reestruturação	Processos judiciais em curso	Perdas em investimentos financeiros (Nota 12)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.561.196	1.296.620	3.996.935	13.438	7.868.189
Aumentos	6.000	-	161.502	-	167.502
Utilizações diretas	-	-	(4.000)	-	(4.000)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>2.567.196</u>	<u>1.296.620</u>	<u>4.154.437</u>	<u>13.438</u>	<u>8.031.691</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.561.196	-	4.255.892	13.438	6.830.526
Aumentos	-	-	817.302	6.036	823.338
Reduções	-	-	(464.666)	-	(464.666)
Utilizações diretas	-	-	(1.681.977)	-	(1.681.977)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>2.561.196</u>	<u>-</u>	<u>2.926.551</u>	<u>19.474</u>	<u>5.507.221</u>

A provisão para impostos destina-se a fazer face a responsabilidades estimadas por pagamentos futuros de impostos.

A provisão para reestruturação, registrada no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, destinava-se a fazer face a responsabilidades estimadas com encargos relacionados com a reorganização da atividade de vídeo, a qual foi concluída em 2011.

A redução e utilização verificadas na rubrica “Processos judiciais em curso”, no decurso do semestre findo em 30 de junho de 2012, dizem respeito à resolução de processos judiciais e contencioso.

O aumento verificado na rubrica “Perdas em investimentos financeiros”, no semestre findo em 30 de junho de 2012, diz respeito à Plural Brasil (Nota 4).

Contas Consolidadas

O movimento nas perdas por imparidade, nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, é conforme segue:

	Inventários	Cientes e contas a receber (Nota 15)	Outros ativos correntes (Nota 16)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	665.478	8.188.353	17.232.375	26.086.206
Aumentos	98.882	186.705	-	285.587
Reduções	-	(24.498)	-	(24.498)
Utilizações diretas	-	12.374	(17.094.967)	(17.082.593)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>764.360</u>	<u>8.362.934</u>	<u>137.408</u>	<u>9.264.702</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	97.786	7.605.341	151.330	7.854.457
Aumentos	61.616	189.828	-	251.444
Reduções	-	(139.384)	-	(139.384)
Utilizações diretas	(11.318)	(192.587)	-	(203.905)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>148.084</u>	<u>7.463.198</u>	<u>151.330</u>	<u>7.762.612</u>

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Empresa utilizou perdas por imparidade para outros ativos correntes, por considerarem como incobráveis as respectivas contas a receber.

As provisões e perdas por imparidade ((reforços) / reversões), registadas nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, são conforme segue:

	30.06.2012	30.06.2011
Impostos	-	6.000
Processos judiciais em curso	<u>352.636</u>	<u>161.502</u>
	<u>352.636</u>	<u>167.502</u>
Inventários	61.616	98.882
Cientes e contas a receber	<u>50.444</u>	<u>162.207</u>
	<u>112.060</u>	<u>261.089</u>
	<u>464.696</u>	<u>428.591</u>

21. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Fornecedores correntes	20.776.505	28.808.733
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 24)	5.258.998	3.584.031
Custos a liquidar:		
Rappel a liquidar	23.911.424	20.522.063
Direitos de autor e <i>royalties</i>	4.217.398	3.757.432
Outros fornecimentos e serviços externos	1.860.179	1.727.237
Devolução de vendas	478.721	788.484
Outros	<u>4.837.601</u>	<u>3.574.551</u>
	<u><u>61.340.826</u></u>	<u><u>62.762.531</u></u>

22. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Fornecedores de ativos fixos	793.561	2.751.061
Credores diversos:		
Adiantamento de <i>factoring</i>	9.656.356	10.000.000
Remunerações a pagar ao pessoal	7.672.764	8.976.751
Adiantamento por conta da venda da RETI (a)	-	4.500.000
Outros	102.253	2.065.453
Estado e outros entes públicos	8.949.912	11.668.741
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 24)	19.687.147	15.260.714
Faturação antecipada	<u>7.271.431</u>	<u>9.931.631</u>
	<u><u>54.133.424</u></u>	<u><u>65.154.351</u></u>

(a) Valor referente ao adiantamento recebido, no âmbito do contrato-promessa de compra e venda das ações da RETI, cuja venda foi efetivada no decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2012. (Nota 5).

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o Grupo tinha contratado instrumentos financeiros derivados, com o objetivo de minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro. A contratação deste tipo de instrumentos financeiros é efetuada após análise cuidada dos riscos e benefícios inerentes a este tipo de operações. As referidas operações são sujeitas a aprovação prévia do Conselho de Administração. O valor de mercado (*fair value*) destes instrumentos é apurado regular e periodicamente ao longo do ano, no sentido de permitir uma avaliação contínua destes instrumentos e das respetivas implicações financeiras.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o Grupo tem contratado *swaps* de taxa de juro com objectivo de cobertura de risco da taxa de juro de parte dos empréstimos contratados. Em 30 de junho de 2012, o valor de mercado passivo ascendia a 690.526 Euros (1.182.657 Euros em 31 de dezembro de 2011). Durante o semestre findo em 30 de junho de 2012, o Grupo suportou encargos com os referidos derivados de 675.677 Euros (568.769 Euros no semestre findo em 30 de junho de 2011).

O detalhe dos referidos derivados é conforme segue:

Taxa	Maturidade	Nocional	Justo valor	
			30.06.2012	31.12.2011
3,25% - 4,99%	20-12-2012	50.000.000	690.526	1.182.657

Estes derivados encontram-se avaliados ao seu justo valor, determinado por avaliações efetuadas por instituições financeiras. As variações do justo valor foram registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Custos financeiros” e “Proveitos financeiros” (Nota 8), conforme segue:

	30.06.2012	30.06.2011
Encargos financeiros	675.677	568.769
Varição do justo valor	(492.131)	(1.101.017)
	<u>183.546</u>	<u>(532.248)</u>

24. SALDOS E TRANSAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e as transações efetuadas com empresas relacionadas, excluídas da consolidação, nos períodos findos naquelas datas, são os seguintes:

	30.06.2012			
	Clientes e contas a receber (Nota 15)	Outros ativos correntes (Nota 16)	Fornecedores e contas a pagar (Nota 21)	Outros passivos correntes (Nota 22)
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. (c)	2.928.003	-	224.612	-
Prisa Televisión, S.A.U.(c)	2.124.001	-	1.602.692	22.604
Promotora General de Revistas, S.A.	1.409.741	422.021	36.990	-
Promotora de Informaciones, S.A. (a) (b)	276.232	16.684.353	2.933.360	13.916.704
Diario AS, S.L	245.122	-	-	-
Plural Brasil	203.095	120.140	-	-
Santillana Ediciones Generales, S.L.	164.960	-	-	-
Planet Events, S.A.	139.599	-	-	-
Prisa Digital, S.L.	32.686	-	37.468	-
Unión Radio Del Pirineu, S.A.	16.977	-	-	-
Vertix (d)	16.732	839.011	-	5.613.198
SOCATER	15.855	-	-	-
Diario El Pais, S.L.	14.514	-	-	-
Sociedade Española de Radiodifusión, S.A.	11.279	-	77.242	170.702
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	3.841	-	54.677	-
Prisa Innova, S.A.	2.904	-	-	-
CANAL 4 NAVARRA, S.L.	2.095	-	-	-
SOGECABLE MÚSICA, S.L.	961	-	-	-
JEMPSA	273	1.045.397	70.828	(3.393)
Radio Club Canarias, S.A.	-	-	104.843	-
Unión de Radio Corporativos, S.A.	-	-	45.137	-
Promotora de Emisoras de Televisión, S.A.	-	-	25.974	(32.668)
Societat de Comunic. Y Public, S.A.	-	-	16.977	-
Gran Vía Musical de Ediciones, S.L.	-	-	15.339	-
LOCALIA TV MADRID, S.A.	-	-	12.059	-
Santillana Editores, S.A.	-	-	626	-
Productora de Televisión de Salamanca, S.A.	-	-	174	-
	<u>7.608.870</u>	<u>19.110.922</u>	<u>5.258.998</u>	<u>19.687.147</u>

Contas Consolidadas

30.06.2012

	Prestações de serviços	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Custos financeiros	Fornecimentos e serviços externos
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A.	3.184.963	-	-	-	-
Prisa Televisión, S.A.U.	2.026.275	-	-	-	574.255
Promotora General de Revistas, S.A.	224.212	29.520	-	-	14.416
Santilhana Editores, SA	23.495	-	-	-	-
Diario AS, S.L.	22.361	-	-	-	-
Prisa Digital, S.L.	16.500	-	-	-	20.206
Vertix	9.036	3.894	13.027	1.113	-
SOCATER	8.807	-	-	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	3.841	-	-	-	-
Sociedade Española de Radiodifusión, S.A.	3.806	-	-	-	-
Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	55.398	-	1.023.548
Plural Brasil	-	-	97	-	-
	<u>5.523.296</u>	<u>33.414</u>	<u>68.425</u>	<u>1.113</u>	<u>1.632.425</u>

31.12.2011

	Cientes e contas a receber (Nota 15)	Outros ativos correntes (Nota 16)	Fornecedores e contas a pagar (Nota 21)	Outros passivos correntes (Nota 22)
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. (c)	5.612.600	-	(1.036)	-
Prisa Televisión, S.A.U. (c)	2.582.134	-	1.016.377	22.604
Promotora General de Revistas, S.A.	1.253.077	317.054	22.027	12.256
Promotora de Informaciones, S.A. (a) (b)	276.232	16.794.877	2.060.202	14.872.034
Diario AS, S.L.	218.736	-	-	-
Plural Brasil	203.095	412.240	-	-
Santillana Ediciones Generales, S.L.	172.535	-	-	-
Planet Events, S.A.	139.599	-	-	-
Prisa Innova, S.A.	105.030	-	-	-
Santillana Editores, S.A.	36.109	-	666	895
SOCATER	24.358	-	1.157	-
Unión Radio Del Pirineu, S.A.	16.977	-	-	-
Diario El Pais, S.L.	14.514	-	-	-
Prisa Digital, S.L.	13.216	-	73.476	-
Sociedade Española de Radiodifusión, S.A.	7.473	-	68.100	170.702
Vertix	3.705	9.182	-	217.085
CANAL 4 NAVARRA, S.L.	2.095	-	-	-
SOGEABLE MÚSICA, S.L.	918	-	-	-
JEMPSA	273	785.718	70.828	(1.498)
Promotora de Emisoras de Televisión, S.A.	-	-	23.710	(33.364)
União de Leiria SAD	-	12.084	-	-
Radio Club Canárias, S.A.	-	-	104.843	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	-	-	54.677	-
Unión de Radio Corporativos, S.A.	-	-	45.137	-
Societat de Comunic. Y Public, S.A.	-	-	16.977	-
Gran Vía Musical de Ediciones, S.L.	-	-	14.657	-
LOCALIA TV MADRID, S.A.	-	-	12.059	-
Productora de Televisión de Salamanca, S.A.	-	-	174	-
	<u>10.682.676</u>	<u>18.331.155</u>	<u>3.584.031</u>	<u>15.260.714</u>

	30.06.2011			
	Prestações de serviços	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Fornecimentos e serviços externos
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A.	8.034.774	-	-	-
Promotora General de Revistas, S.A.	296.371	38.587	-	38.941
Plural - Jempsa, S.L.	65.209	5.606	-	-
Sociedade Española de Radiodifusión, S.A.	3.669	-	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	(8.000)	-	-	-
Vertex	-	4.176	-	-
Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	187.680	1.456.678
Prisa Televisión, S.A.U.	-	-	-	248.645
RADIO CLUB CANARIAS, S.A.	-	-	-	24.945
Santilhana Editores, S.A.	-	-	-	73
	<u>8.392.022</u>	<u>48.369</u>	<u>187.680</u>	<u>1.769.281</u>

Em 30 de junho de 2012, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a receber respeitam, essencialmente, a um contrato de *cash pooling* com a Plural Entertainment España, no montante de 16.630.524 Euros, o qual vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescido de um *spread* de 0,10%.
- (b) As contas a pagar incluem o valor aproximado de 9.250.000 Euros referente à compra da Plural Entertainment España, o qual se encontra registado ao custo amortizado pelo método do juro efetivo.

Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. e Prisa Televisión, S.A.U.

- (c) As contas a receber resultam da atividade operacional da Plural España.

Vertex

- (d) As contas a pagar respeitam, essencialmente, a um empréstimo obtido pelo Grupo o qual vence juros a taxas normais do mercado.

No decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2012, os recebimentos e pagamentos respeitantes a empréstimos concedidos a empresas relacionadas, são conforme segue:

Recebimentos provenientes de:

Reembolso de empréstimos concedidos:

Plural Brasil	282.316
Jempsa	108.217
Prisa	21.082
	<u>411.615</u>

Pagamentos respeitantes a:

Empréstimos concedidos:

Vertex	823.500
Jempsa	367.896
Prisa	307.199
	<u>1.498.595</u>

Em 31 de dezembro de 2011, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a receber respeitam essencialmente a um contrato de *cash pooling* com a Plural Entertainment España, no montante de 16.594.537 Euros, o qual vence juros á taxa Euribor a 1 mês acrescido de um *spread* de 0,10%.
- (b) As contas a pagar incluem o valor aproximado de 9.250.000 Euros referente à compra da Plural Entertainment España, o qual se encontra registado ao custo amortizado pelo método do juro efetivo. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, em resultado da referida compra, foram pagos àquela entidade 9.250.000 Euros.

Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. e Prisa Televisión, S.A.U. (anteriormente designada por Sogecable, S.A.)

- (c) As contas a receber resultam da atividade operacional da Plural España.

No decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2011, os recebimentos e pagamentos respeitantes a empréstimos concedidos a empresas relacionadas, são conforme segue:

Recebimentos provenientes de:	
Reembolso de empréstimos concedidos:	
Prisa	892.449
Plural Brasil	179.870
	<u>1.072.319</u>
Pagamentos respeitantes a:	
Empréstimos concedidos:	
Prisa	3.351.612
Plural Brasil	393.316
Jempsa	773.878
	<u>4.518.806</u>

Adicionalmente, no semestre findo em 30 de junho de 2012 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, as empresas incluídas no perímetro de consolidação realizaram transações entre si a valores de mercado, essencialmente, referente às seguintes situações:

- Compra de conteúdos televisivos e audiovisuais;
- Compra de direitos de cinema; e
- Empréstimos de tesouraria.

25. PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo recebeu liquidações adicionais em sede de IRC, com as quais discorda e considera, com base na opinião dos seus advogados, que existem argumentos sólidos para contrapor a posição das autoridades fiscais.

No decorrer das suas atividades, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais. Face às suas naturezas e de acordo com a opinião dos seus advogados não se estima que dos referidos processos resultem quaisquer responsabilidades, para além das registadas nas demonstrações financeiras.

Adicionalmente, no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o Grupo recebeu uma reclamação do Grupo Portugal Telecom, relativa à prestação de serviços de Teledifusão Digital, a qual não foi aceite, tendo por base o parecer dos seus advogados, por discordar dos fundamentos legais subjacentes. Decorrente das negociações em curso e do referido parecer, a Empresa estima que não existem responsabilidades significativas que não se encontrem registadas nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012.

26. GARANTIAS

Em 30 de junho de 2012, o Grupo tinha prestado garantias bancárias e outras a terceiros, conforme segue:

Union des Associations Européennes de Football - âmbito do acordo com a TVI (a)	12.068.000
Direcção Geral de Impostos – processos de execução fiscal (b)	3.307.381
De Lage Laden International, B.V.- Sucursal em Portugal - garantia e avales relativos ao cumprimento do contrato de aquisição de equipamento	2.243.272
Prémios de concursos	1.895.551
Projetos expansão de rádios	289.981
Processos judiciais e outros (b)	60.000
Garantes de bom pagamento - contratos de prestação de serviços	32.000
	<u>19.896.185</u>

- (a) Garantia bancária no âmbito da aquisição dos direitos para a transmissão da Liga dos Campeões até 2015.
- (b) A responsabilidade inerente a estes processos encontra-se provisionada em função dos pareceres obtidos dos advogados do Grupo.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO